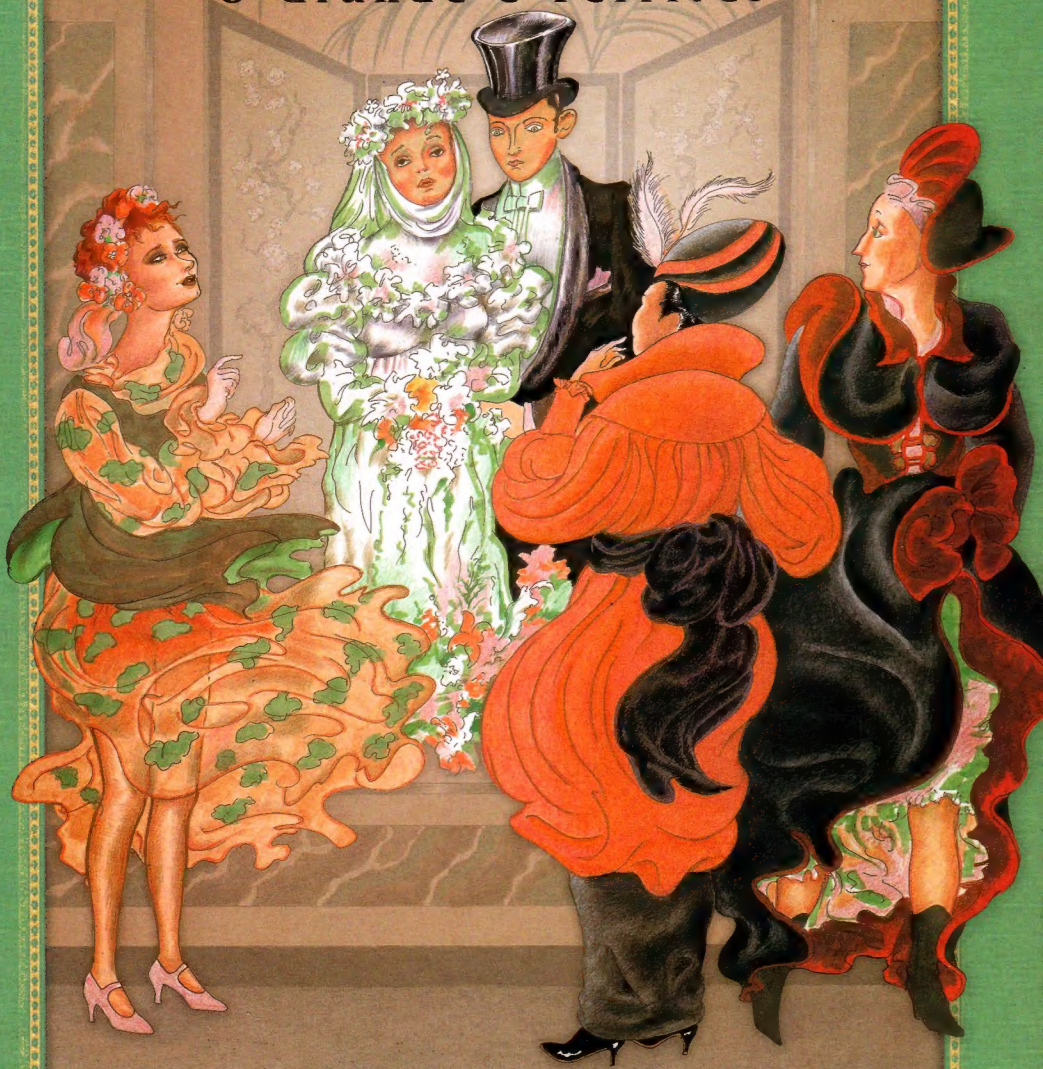
LOST GIRLS

LIVRO 3

O Grande e Terrível



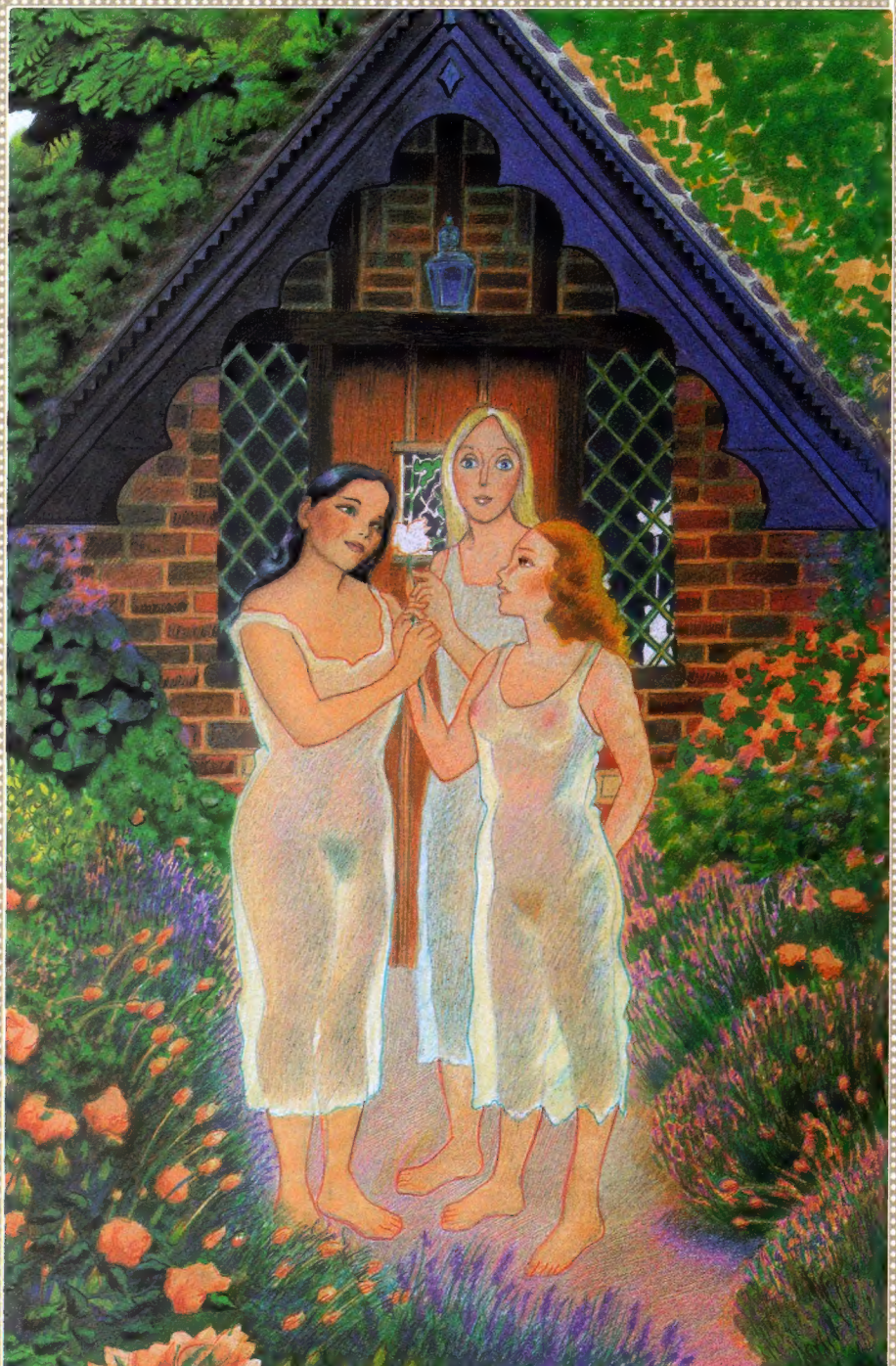
Alan Moore & Melinda Gebbie

LOST GIRLS

Alan Moore

e

Melinda Gebbie



LOST GIRLS

livro 3

"O Grande e Terrível"

de

Alan Moore

e

Melinda Gebbie

TOP SHELF PRODUCTIONS
&
DEVIR LIVRARIA

DEVIR LIVRARIA

PUBLISHER: *Mauro M. dos Prazeres*
DIRETOR GERAL: *Walder Yano*
DIRETOR EDITORIAL: *Douglas Quinta Reis*
EDITOR: *Leandro Luigi Del Manto*
TRADUÇÃO E REVISÃO: *Marquito Maia*
DIAGRAMAÇÃO: *Gastão Esteves, Tino Chagas e Benson Chin*
MONTAGEM E TRATAMENTO: *Minutemen Studio*
LETRAS: *Paulo Tavares*

RUA TEODURETO SOUTO, 624 - CAMBUCI
CEP: 01539-000 – SÃO PAULO – SP
FONE: (11) 2127-8787 – FAX: (11) 2127-8757
E-MAIL: hqdevir@devir.com.br
SITE: www.devir.com.br

LOST GIRLS - LIVRO TRÊS: O GRANDE E TERRÍVEL © 1991, 2006 e 2007 Alan Moore e Melinda Gebbie. Todos os direitos reservados. Top Shelf Productions e o logotipo Top Shelf são marcas registradas da Top Shelf Productions, Inc. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta obra, por quaisquer meios existentes ou que venham a ser criados no futuro, sem a autorização prévia por escrito dos editores, exceto para fins de divulgação. Os nomes, personagens, lugares e incidentes apresentados nesta publicação são inteiramente fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais (vivas ou mortas), eventos, instituições ou locais, exceto para fins satíricos, é coincidência. Todos os direitos para a língua portuguesa reservados à Devir Livraria Ltda.

Impresso na Gráfica PARMA

1ª Edição: Novembro de 2007

ISBN: 978-85-7532-275-8

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Moore, Alan
Lost Girls, Livro 3 : O Grande e Terrível / de Alan Moore e [ilustração] Melinda Gebbie ; [tradução e revisão Marquito Maia]. -- São Paulo : Devir, 2007.

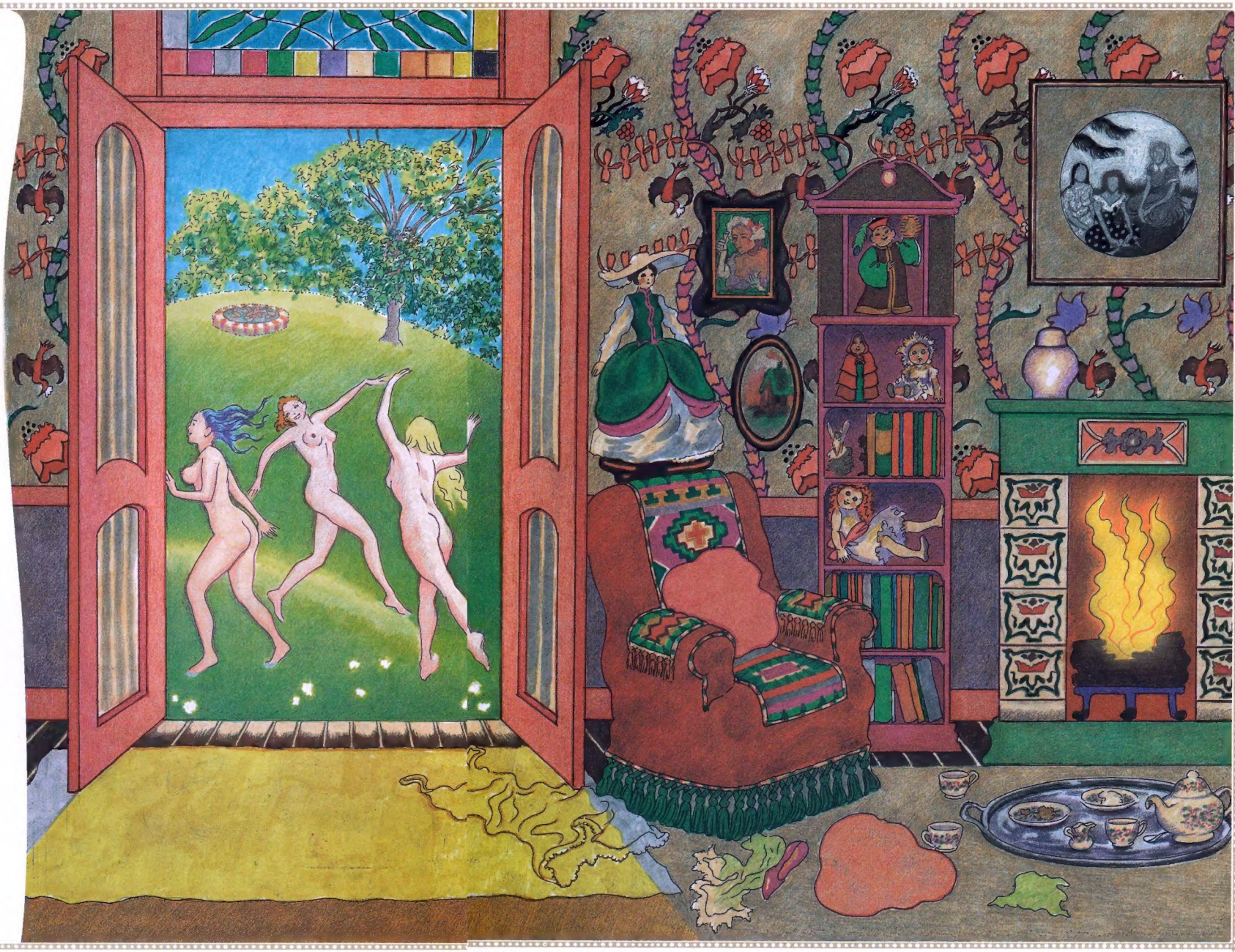
Título original: Lost Girls : Book Three: The Great and Terrible.

1. Histórias em quadrinhos I. Gebbie, Melinda. II. Título.

07-9156 CDD-741.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Histórias em quadrinhos 741.5



capítulo

21

A Neve Gelada e Ofuscante...

Dorothy? Olá?
Sou eu. Eu, hmm...
...recebi seu bilhete.
W — Eu gostaria muito que você me fodesse —D
É mesmo? Então, é melhor você entrar com essa sua coisa e me fazer me sentir bem.
Todos estão deixando o hotel. Estou ficando inquieta...
Inquieta?
Bem, meio que descontente. Por isso preciso de um pouco de carinho pra melhorar.
Por que todos estão partindo? Só porque um duque foi morto...
Eu sei. É perturbador.
Então, como podemos acalmar você?
Oh, adivinha. Eu acho que você vai usar seu dedo.
Assim?
Hmm. Oh, é isso o que eu queria.
Você... hmmm... podia enfiar outro dedo também. E seu polegar. Enfia...
Oh.
Ohhh sim.

Hmm. Parece que você ficou muito... "inquieta", sem dúvida.
O que a deixou nesse estado assim tão terrível?
Oh, eu acho que é o Rolf. Ele foi chamado de volta ao seu regimento hoje cedo.
Nós estávamos na cama, mas ele teve que se vestir...
Eu lamento. Ordens são ordens.
Ah, Rolf. Um dia a mais ou a menos não fará diferença. Fique aqui, comigo.
Não posso.
Ah, olha, você está guardando a sua coisa.
Ela ficaria muito mais feliz se você a guardasse dentro de mim.
Hmmh?
Por favor, amor. Eu falo sério! Veja como você deixa meus mamilos durinhos. Ah, vai! Deixa eu te chupar mais um pouquinho. Daí eu fico quieta.
Por favor, Dorothy. Não dificulte as coisas.
Ah, dificulto, sim. Eu posso colocar meus saltos altos. Você adora isso...
E, então, você podia chupá-los... unhhh... e talvez me chupar também. E... oohhh... e depois, você podia...
Por favor. Eu estou sendo profissional agora...
...e há coisas que preciso fazer.
Eu te digo, ele calçou aquelas malditas botas como se estivesse excitado por elas. Ele...
Oh, Wendy, querida, você faz isso tão bem.

Mas veja como estou sendo egoísta. Por que não se senta aqui e me deixa te beijar um pouco...?
Oh, você faria isso?
Eu... eu ando me sentindo frustrada, sabe?
Essa manhã, Harold foi chamado de volta pela companhia de navegação. Eu fiquei lendo enquanto ele fazia as malas.
...culpa dos malditos alemães eu voltar pra casa uma semana antes!
Ouça, criatura, é melhor você partir assim que puder!
Sim, Harold.
Digo, as coisas podem ficar feias. Com os chucrutes nunca se sabe. O negócio pode esquentar bastante.
Você acha mesmo, querido?
Com certeza. São esses estrangeiros, entende?
Sempre reagindo à menor provocação. Diferente de nós, ingleses, eh?
Sim, Harold.
A situação entre a Inglaterra e a Alemanha não é segredo. Está nos olhando na cara. Não há outra solução a não ser ficar imóvel.
Mm.
Enfim, vou providenciar transporte para Calais.
Acho melhor você abrir os olhos o mais rápido possível.
Adeus, mulher.
Ade...
Unngh
Adeus, Harold.
Eu... unhh... não o vejo desde então.
Acho que ele está lá embaixo, metendo o nariz em tudo...
Mmmff. fu hh...
Sluurrp. Perdão.
Eu idem.

De fato, veja só: você me fez sentir como um menino agora.
Que tal eu tirar da gaveta aquela coisa que Alice me emprestou?
Assim, não precisamos de Harold e Rolf.
Acho que você não viu a briga dos dois lá no saguão, né!
Brigando?! O Harold?
Oh, sim. Eu estava no andar de cima e vi tudo.
Mmmm. Você não perde por esperar, querida...
"Deixe-me colocar isso... Pronto. Assim é melhor, huh?"
"Então, o seu Harold estava passando pelo saguão bem na hora que o Rolf pagava a conta."
"Podia-se notar que havia um... tipo de clima entre eles. Então, Harold disse algo sobre a Áustria, e Rolf ficou irritado."
"Ele começou a cutucar o Harold."
"Bem, o Harold ficou uma fera. Ele partiu pra cima do Rolf e, então, os dois estavam rolando pelo chão."
"Na verdade, foi bem sensual."
"Isto é, você vai me achar esquisita, mas, vendo os dois se agarrando, quase pareceu..."
"...que estavam copulando."
"Bem, deixa isso pra lá. Tem certeza que não é muito grande, amor?"
Hmm?
Oh, não. Não, é maravilhoso... embora seja um pouco frio. Não é quente e suave como um de verdade...
Ohh. Que gostoso.

Wendy Potter, você é uma **levada!**
Dá pra **arranjar** um autêntico, se **quisermos.**
Podemos chamar o **serviço de quarto...**
Hahah! Sério?
Claro! Por que você não se vira pra eu te passar o **telefone?**
Ohh. Sua bunda é tão **macia...**
O... que eu devo **dizer?**
Diga-lhes pra mandar dois **mensageiros** com um pouco de **vinho.**
Acho que posso mantê-la entretida até eles **chegarem...**
Oi.
Espero que isso signifique em **Francês** o mesmo que em **Inglês.**
Oh, mon Dieu. Elle fait un pipe...
Bem, ao menos **essa** parte parece que entendeu.
Dorothy? Nós podemos mesmo **fazer** isso?
Ohh! Quelle cul tu a!
Por que não?
Vamos lhes mostrar algo pra fazê-los esquecer esse tal **duque** morto...
Gmmllf umf!
Omlm

Unh. Unh. Unnhh..
Acho que vou descansar um pouco e me secar...
Umlb.
Olha só pra você! Uma respeitável "Dona de casa Inglesa"!
É melhor eu abrir a janela antes de cozinharmos aqui.
Ohh. Sim. Assim...
Oh.
Na verdade, enquanto estou aqui também vou...
Oh, o que você está fazendo? Isso é... oh. Oh sim...
Oh, meu Deus do céu..
Wendy, querida, você tem que ver isso. É o Harold. Acho que ele finalmente está indo embora.
Ungh. Ungh. Unnnnghhh...
Harold?
Eu.. acho que devo, ao menos, me despedir.
Ajude-me com esse robe, por favor? Olha o meu estado...
Pronto. Vá em frente.
Harold? Harold, eu só queria dizer adeus. Cuide-se, está bem?
Humh? Wendy?
Não esmoreça, mulher. Nada de choros de adeus, eh?
Eu.. não estou chorando. Só estou um pouco ofegante..
Eu só queria lhe desejar boa viagem. Vou sentir saudades, Harold.

Dê lembranças ao pequeno Peter quando ele voltar do internato, e...
OOGHHHHH!
Ohhh DEEUS! Oh! OHHH!
W-Wendy? Eu... Anime-se, criatura! Não se aflija. Não ficaremos separados por muito tempo, mulher, eu prometo.
E você enfie isso aqui. Eu sempre quis ver dois rapazes fazendo isso...
Ohh. Ohh. Oh, Harold, eu não... eu não... ohhhh...
Não estou chorando, estou.. ohhhh...
É claro que não. Você está agüentando firme, eh? Nunca deixe que vejam as lágrimas nos seus olhos, certo?
OOOH. H-Harold, se há lágrimas nos meus olhos, eu... ohhh... lhe garanto que é porque estou sendo .. ohhh OHHH!
Oooghhh..
Você está sendo incrivelmente corajosa, querida, eu sei disso.
Se não tivesse que partir, eu estaria lhe dando apoio, não tenha medo.
Eu... acho que estou sendo suficientemente amparada nesse... oooh... departamento.
Vá, querido. Não se preocupe comigo. Eu estarei... OHHH!
Ohhh! Oh, Deus, oh DEEEEEUS...
Anime-se, mulher. Bem, eu... eu realmente preciso partir.
Adeus, criatura. Adeus
AAAOOOOOOOHH!!
Hmmpf! Mulheres, francamente...! Elas fingem ser independentes, mas olhe isso: diga adeus por alguns dias e elas se desesperam totalmente!
Sim. Sr

Ah. Aí estão as duas... e noto que também que andaram experimentando o escargot da casa.
Hmmmh? A-Alice...?
Que horas são?
É hora de festa, aparentemente. O Monsieur Rougeur aqui me disse que o staff de mente mais tacanha foi embora, não é isso?
Com certeza, Mademoiselle...
...e já que vocês, caras damas, são minhas únicas hóspedes que restaram, decidi declarar um feriado. Venham conosco até o sagüão, por favor.
M-meu Deus.
Cara e bela dama. Se sua disposição não fosse outra, eu mesmo a estupraria.
Hahahah! Meu caro, se um dia eu mudar de time, você será informado.
Hahah! Muito bem! Então, vamos nos divertir! Do lado de fora dessas paredes, meus amigos, um vento gelado está soprando pela Europa.
Aqui dentro, vamos nos aquecer, como manda o figurino. Vamos fazer amor enquanto esperamos aquela coisa que é muito Grande.
Que é muito Terrível.

capítulo

22

Um Grupo Alegre, Sob o Sol Poente

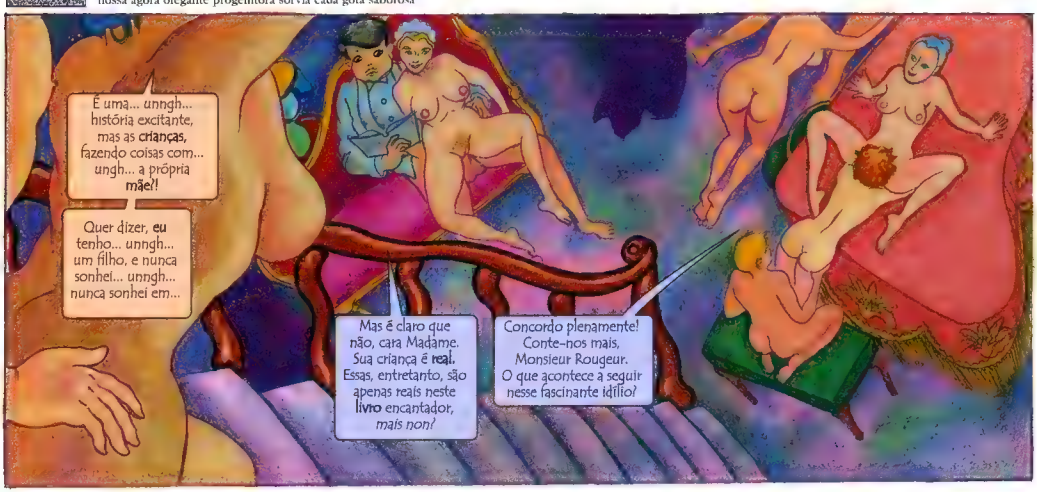
Ah, Monsieur Rougeur. Que pena que foi preciso o assassinato do arquiduque para afugentar seus hóspedes menos liberais, permitindo-nos essa orgia magnificamente benévola.
Diga-me, agora teremos também o acrescido prazer de uma recitação do seu escandaloso livro branco?
Por que não, Mademoiselle? A língua é o mais agradável dos órgãos, e aqui, esta noite, todos somos amigos...

Sem dúvida. Que capítulo você vai ler para nós? O conto de Oscar Wilde com as ilustrações de Schiele foi espêndido... embora, provavelmente, não seja obra de Wilde.
Você acha que minha coleção não é genuína? Ah, Mademoiselle, você me ofende.
Veja se gosta desse, de um jovem escritor chamado Pierre Loüys, com gravuras do Marquês von Bayros.
É muito obsceno. Prestem atenção...

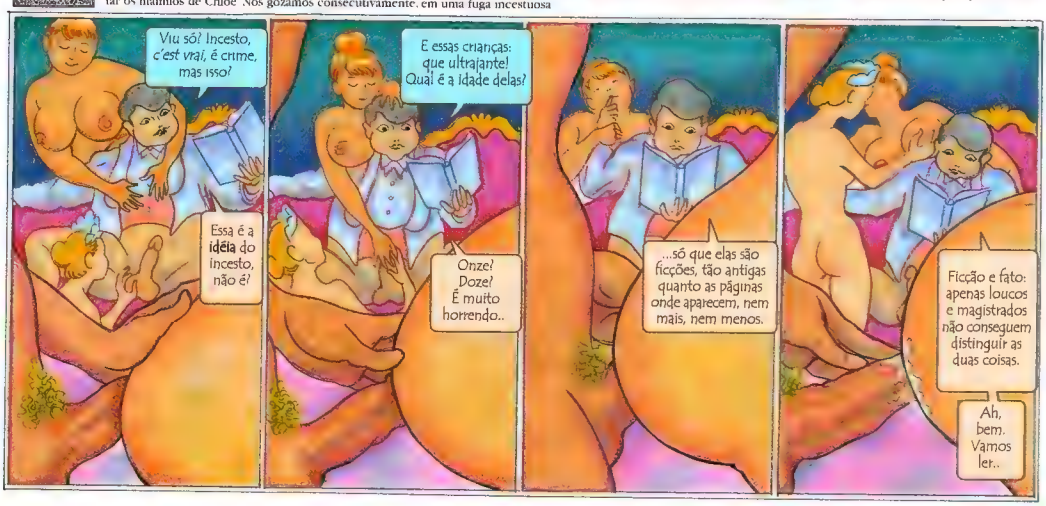
Assim que meu pai saiu para trabalhar, eu ouvi uma fervorosa cacofonia de guinchos rústicos vindos do quarto de minha mãe e andei nas pontas dos pés pelo corredor para investigar. Que surpreendente descoberta me aguardava. Esparramadas sobre a cama dos nossos pais, e desconjuntadas pela sua libidinagem, minha irmã Chloe e nossa mãe se beijavam com uma paixão que certamente não era maternal, cada uma com seus dedos deslizando espalhafatosamente para frente e para trás dentro da vagina exposta da outra. A intoxicante essência de suas bocetas encharcadas de suor preenchia o aposento, e não pude fazer outra coisa a não ser tirar meu pênis enrijecido dos meus calções, e brincar com ele enquanto, de olhos arregalados, eu as observava se masturbando mutuamente. Minha mãe foi rudemente informada de minha presença pelo arqueado jorro de esperma que atravessou o quarto para macular sua bochecha, balançando como muco na ponta de uma orelha tal qual um brinco de pérola.

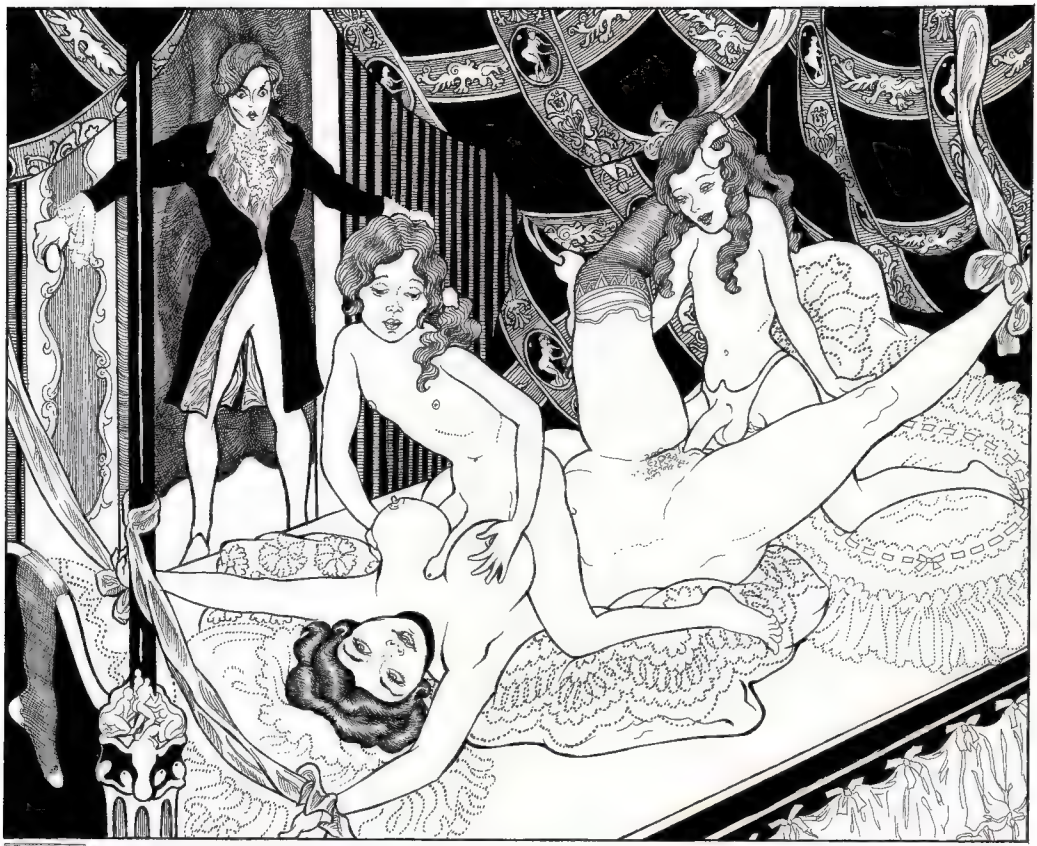
Meu Deus, que conto indescritivelmente sórdido. O ilustrador que mencionou, Franz von Bayros, não mora em algum lugar dessa região?
Sim. Eu o visitei quando esses desenhos foram encomendados. Monsieur Loüys acrescentou seus escritos depois.
Continuarei assim que estiver abrigado dentro da pequena Helena aqui.
Ah, *Oui*. Assim é muito, muito melhor. Bem, onde estávamos...!

Totalmente indiferente à minha ejaculação, minha mãe, ao invés disso, parecia impressionada com sua grande força, comentando que meu pai havia outrora lançado sua semente na boca dela em um relativamente grande e muito compreensivo salão de festa. Obviamente excitada, ela levou Chloe e eu para o banheiro, onde minha irmã foi instruída de forma apropriada a chupar um pau. Sentada no bidê, enquanto eu ficava em pé na frente dela, Chloe zelosamente colocou meu pinto na sua boquinha abrasadora, e a saliva quente escorreu ao redor de sua extremidade. Sentando-se atrás de mim, minha mãe pegou minha mão e a puxou para trás até eu tocar a anelada umidade da sua boceta. Enquanto isso, ela introduziu um dedo travesso no meu traseiro, fazendo com que eu quase simultaneamente inundasse a boca inquieta da minha irmã com sêmen, do qual nossa agora ofegante progenitora sorvia cada gota saborosa.


É uma... unngh... história excitante, mas as crianças, fazendo coisas com... ungh... a própria mãe!!
Quer dizer, eu tenho... unngh... um filho, e nunca sonhei... unngh... nunca sonhei em...
Mas é claro que não, cara Madame. Sua criança é real. Essas, entretanto, são apenas reais neste livro encantador, mais non!
Concordo plenamente! Conte-nos mais, Monsieur Rougeur. O que acontece a seguir nesse fascinante idílio?

nflamada pela visão da primeira felação de Chloe tanto quanto pelas minhas desajeitadas investidas contra o clitóris dela, minha mãe estava ansiosa para ser fodida. Levado para a sala de estar, tive que me deitar no sofá ao mesmo tempo que, numa demonstração de retidão, deixei Chloe montar sobre meu rosto e esfreguei sua acre abertura contra minha boca. Enquanto eu chupava o buraco da minha irmãzinha com crescente vigor e entusiasmo minha mãe sentou-se sobre meu pinto aprumado. Toda a minha grandeza deslizou entre lábios viscosos e carnudos, penetrando a escuridão úmida e cerrada da qual eu emergira antes. Mexendo sua boceta freneticamente para cima e para baixo sobre meu pau, minha mãe se inclinou com seus grandes seios achatando-se sobre as costas suadas e franzinas de sua filha estendo suas mãos para frente para puxar e excitar os mamilos de Chloe. Nós gozamos consecutivamente, em uma fuga incestuosa


Viu só? Incesto, c'est vrai, é crime, mas isso?
Essa é a idéia do incesto, não é?
E essas crianças: que ultrajante! Qual é a idade delas?
Onze? Doze? É muito horrendo..
...só que elas são ficções, tão antigas quanto as páginas onde aparecem, nem mais, nem menos.
Ficção e fato: apenas loucos e magistrados não conseguem distinguir as duas coisas.
Ah, bem. Vamos ler..



Assim permanecemos em um lânguido baile de membros e peitos e lábios. Contudo, minha mãe parecia consumida por um frenesi erótico, nos instigando a novos extremos. De volta ao quarto, lenços de seda foram arranjados, com minha mãe sendo amarrada nua e extasiadamente indefesa à cama. De uma gaveta do aposento brotou um monstruoso dildo, que minha irmã prendeu ao redor da sua estreita bacia antes de enfiar vinte centímetros do apetrecho dentro da abertura encharcada da nossa mãe. Quanto a mim, montado no peito da minha mãe, apertei os montículos macios dos seus seios ao mesmo tempo em que fodia o sulco adornado de suor ali entre eles. Quando meu inexperiente e dolorido pinto estava prestes a lançar a quarta salva abundante pelo rosto e cabelo da minha mãe, a porta do quarto se abriu. Lá estava o meu pai, inesperadamente de volta, com sua evidente surpresa e fúria somente igualadas à perceptível protuberância em seus calções.

Entenda, se isso tudo fosse real, seria horrível. Crianças violentadas pelos seus pais confiáveis.
Horrível.
Mas elas são **ficções**. Elas não são contaminadas pelo efeito e conseqüência. Ora, elas são quase **inocentes**.
Eu, é claro, sou **real**, e uma vez que Helena, que acabo de foder, só tem treze anos, eu sou muito **culpado**.
Ah, bem, não dá para evitar
Vamos, então, ao ponto culminante desses eventos...

meu pai não tinha o hábito de adiar o castigo de uma transgressão. Nós três tivemos que nos ajoelhar sobre banquetas com nossos traseiros nus erguidos no ar. Assim, esperando por uma surra, ficamos surpresos quando meu pai, ao invés disso, decidiu que iria pôr seu pênis em nossos ânus. Minha mãe ele seviciou brutalmente, de modo que ela soluçou e gemeu apesar do seu reto amadurecido estar mais acostumado a essas violentas investidas. Chloe meu pai seviciou suavemente, deixando apenas a extremidade molhada de saliva do seu grande pênis bulir dentro da abertura rosada dela. Quanto a mim, fui seviciado ardentemente. Sua ereção parecia um monte de excremento escaldante enfiado dentro de mim, enquanto, com suas mãos, ele masturbava Chloe e minha mãe, ajoelhando-se ali para os dois lados. Finalmente, ele gemeu e estremeceu, ejaculando intensamente dentro de minhas entranhas. Então, todos nós desfalecemos, exaustos.

Nossa, essa é a história mais obscena que eu já ouvi.
B-bem, isso parece muito tentador, e, na minha opinião, a história é deveras excitante...
Todavia, não parece justo Monsieur Rougeur nos entreter enquanto seu pênis fica à toa com uma aparência desconfortável. Wendy, que tal você ser prestativa...?
Meu pau acharia isso uma honra, Madame. Por favor, faça como quiser, enquanto concluo minha narrativa...

Após aquela tarde ficamos mais unidos como família, embora nos aventurássemos bem menos a sair de casa. A quantidade de pintos e grelos a ser chupada, e de bocetas e traseiros a ser preenchida, excluía qualquer vida social do nosso quotidiano. Ao voltarmos para nossa casa da Igreja aos Domingos, meu pai possuía Chloe com os calções dela ao redor dos tornozelos e seu pênis enfiado em uma ou outra das suas deliciadas entradas, antes de tirarmos o gelo de nossas botas, enquanto minha mãe deixava seu melhor vestido dominical cair até os joelhos e ordenava que eu chupasse sua vagina ou seu ânus por algum tempo, antes de permitir que eu a penetrasse em cima da mesa do saguão. Certamente, não pode haver em toda a Cristandade um clã mais feliz do que o meu! Eu dou graças a Deus pela instituição da Família baseada em nada, exceto foder, e suas infinitas consequências!

Que conto familiar mais delicioso! Sua argumentação em defesa do pornógrafo parece ter conquistado Wendy, pelo menos.
As narrativas e o membro do Monsieur Rougeur são muito agradáveis mesmo. Que tal ler para nós outro conto como esse? Oooh. Ooh, sim...
Talvez mais tarde. Por enquanto, acho que talvez seja hora de copular um pouco, e deixar a literatura de lado...

Pornografias são os parques encantados onde as mais secretas e vulneráveis de todas as nossas muitas personalidades podem brincar em segurança. Elas... oh, sua boceta. É tão cálida...
Elas são os palácios de luxúria que todas as políticas e exércitos do mundo exterior nunca podem espoliar, nem reduzir a escombros.
Elas são... oh. Mademoiselle Gale? É seu dedo que está dentro da Madame Potter aqui ao meu lado?... Não... Não, não pare.
Elas são os nossos jardins secretos, onde trilhas sedutoras de palavras e fantasia nos conduzem ao portal ofuscante e úmido do nosso prazer...
...além do qual, coisas só podem ser expressas em uma linguagem que está além da literatura...

...além de todas as palavras...

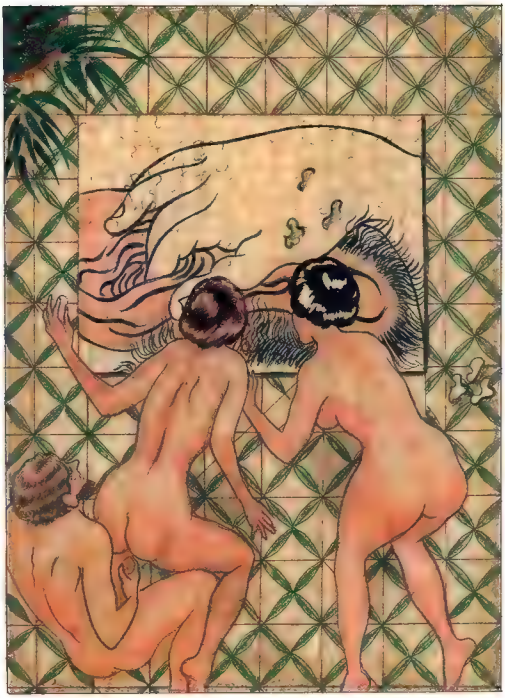
capítulo

23

Você Não Esquecerá de Acenar?

"...que o Natal é um dia para se passar em família." Ora, Mr. Rougeur, essa é... oooh... essa é a história mais sórdida de todo o seu livro.
Sabe, Alice acha que foi você quem escreveu essas coisas. Você devia... oom mmm... devia se sentir envergonhado!
Está bem. Pode tirar sua língua do meu traseiro agora. Vá ver se Wendy quer ser chupada.
-mmlps-
Com grande prazer... hhmmm... mas devo afirmar que meu livro branco é autêntico.
-slurp-
Não... mnnn... não é o que Alice diz. Ela acha que você o falsificou. Seu staff já se foi, e nós estamos sozinhos. Por que você não admite?
E você pode conceder à Alice o benefício da sua língua enquanto faz isso.
Madame... eu lhe garanto que suas suspeitas são infundadas.
-lplplplp-
Oooouuhh. O senhor é um mentiroso. O pastiche de Schiele foi excelente e o de Wilde passável, mas são meras falsificações.
É óbvio que temos de arrancar a verdade de você à força. Abram o traseiro dele, meninas. Eu vou possuí-lo como a sobrinha naquela última história "anônima".

Adotada depois do funeral de meus pais pelos boêmios Tio Dick e Tia Dora, viajei de trem até Basingstoke com eles, lembrando das minhas emocionantes férias escolares lá. Pelos velhos tempos, deixei meu tio me foder por trás ao mesmo tempo em que chupava o grelo da minha tia. Nós gozamos copiosamente, mas não enquanto o trem ficou parado na estação.



Sendo modernos por inclinação, meus guardiões aprovavam a nudez no seu lar suburbano, como durante minhas visitas na época de menina, transformando passatempos deveras ordinários em algo espantosamente excitante. Limpar o tapete de Axminster com folhas de chá certamente resultaria em chupar o pinto do meu tio, enquanto eu raramente podia terminar de lustrar uma mesa de jacarandá sem minha tia me possuir sobre o móvel.

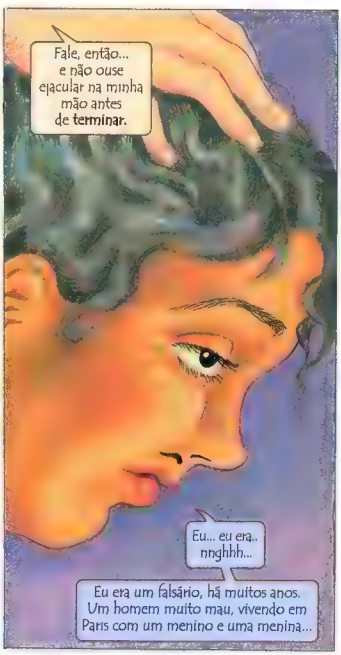
Use pouco creme, minha cara. Vamos ser rudes com ele.
Agora, Monsieur, pela última vez: o Beardsley, Mucha, Loüys e Apollinaire... são obras suas, certo?
Não! Madame, eu lhe garanto que são genuínas...

Como quiser
Wendy, querida, você terá que ajudar. Eu nunca seviciei um homem antes.
Que orifício tão pequeno e delicado! Você acha que essa coisa dura e grande vai entrar por...

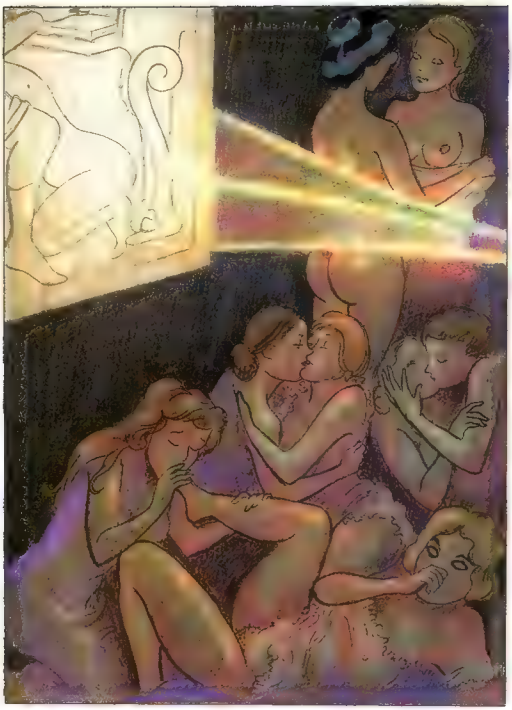
Por ser artístico, meu tio tentava sóbrios estudos de nu da minha tia e eu, nos entrelaçando quando mudávamos de pose para chupar as bocetas úmidas e estreitas uma da outra. Mais inspirado pela vida do que pela arte, entretanto, ele logo cedia, impregnando nossos flancos com seu sêmen, ou concedendo à sua tela uma improvisada pintura à têmpera.

Antes do rádio, as pessoas entretinham a si mesmas. Às sextas-feiras, meu tio muitas vezes levava para casa alguns homens do seu clube para observar minha tia e eu atuarmos juntas antes de nos foder com entusiasmo. Tia Dora, tendo sofrido sozinha por causa de um maxilar ou traseiro dolorido em ocasiões anteriores, certamente apreciava ter outra mulher dentro de casa.

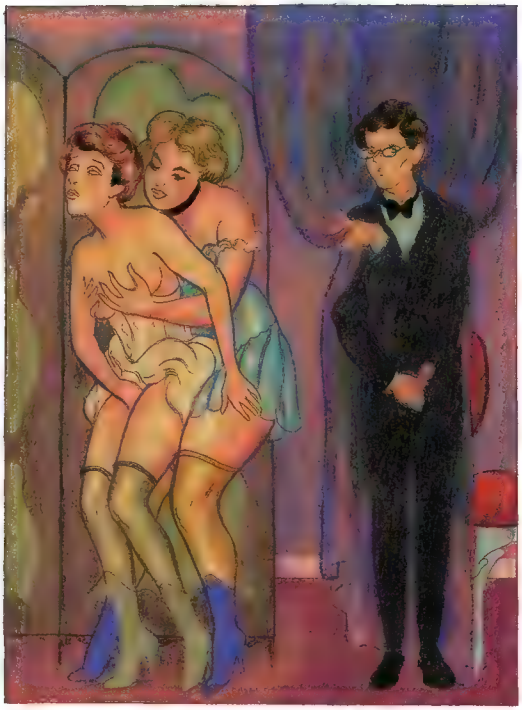
Unngh. Unnngh. Nossa, você devia sentir como o pênis dele está crescendo. Acho que ele gosta de ser nossa menina.
Confessa logo, moço, antes que ela acabe com você.
Sim! Eu.. ooughh.
Eu falo.


Fale, então... e não ouse ejacular na minha mão antes de terminar.
Eu... eu era.. nnghhh...
Eu era um falsário, há muitos anos. Um homem muito mau, vivendo em Paris com um menino e uma menina...

"Eles . eram filhos de duas rameiras que eu conhecia. Talvez até fossem meus."
"Que bons tempos! Todo dia eu fodia os dois, ou os desenhava fodendo um ao outro."
"Meu pinto fazia arte."



Minha tia também tinha amigas devassas. Nas tardes de quarta-feira, a diretora de uma escola local promovia uma reunião de damas, com slides de lanterna de patroas chupando suas criadas, à qual compareciam luxuriosas mães, sobrinhas, tias e filhas. Assim, com a esposa de um vigário montada sobre meu rosto e a mão da esposa do Lorde prefeito dentro de mim, fui apresentada à sociedade suburbana.



Durante essas orgias, conheci a seiúda proprietária de uma loja de roupas para damas, que me ofereceu emprego desde que pudesse copular comigo nos vestiários. Seu filho, o gerente-adjunto, espiando às escondidas enquanto ela enfiava um dildo em mim por trás e ordenava que eu me masturbasse, apaixonou-se por mim, e convidou-me para sair.

"Ahh, meus artifícios. Na época, eles eram nosso sustento."
"Quando não vendia nada, eu deixava marinheiros bêbados enfiar seus pintos grossos nas crianças por um soldo, ou eu mesmo os chupava."

"Enfim, juntei muito dinheiro. Depois de uma última noite lasciva, quando minhas amigas rameiras me visitaram pra se divertir comigo e sua prole, eu parti."
"Sem dizer adeus."
"Oh, Lady Fairchild, enfie mais **fundo**! Eu mereço essa dor!"

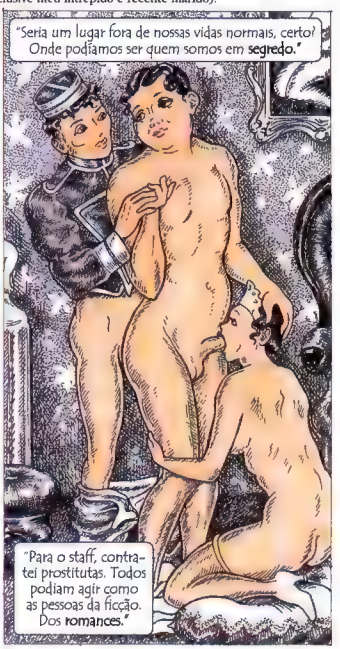
Huh! Ora, aposto que você **inventou** tudo! Você está com essa coisa grande no seu traseiro, por isso está falando **indecências**...
Não! Eu... aaunngh... eu lhe garanto.
Às vezes, nossas vidas se assemelham... ohhhh... à nossa **devassidão**.

Nós nos cortejamos e, finalmente, ele foi à minha casa para conhecer meus guardiões, que gostaram muito dele, especialmente meu tio. Minha tia deslizou dois dedos no meu orifício enquanto os homens copulavam na nossa frente, seviciando-se e ejaculando na boca um do outro. Aquilo foi muito excitante, deixando manchas no tapete visíveis para futuras gerações.

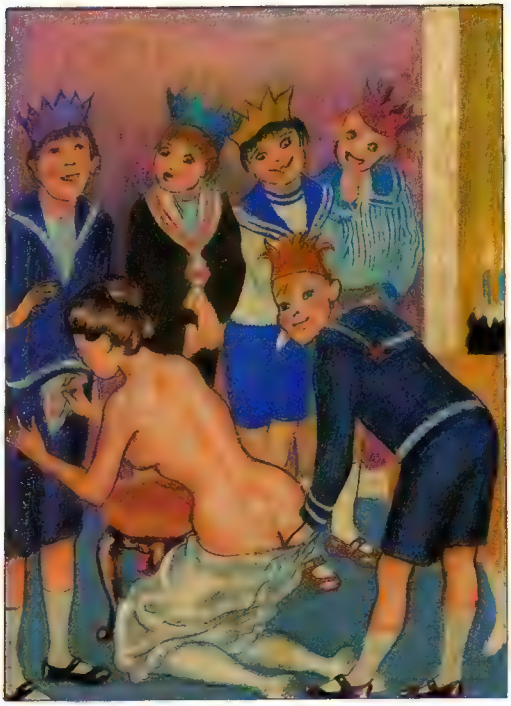
Nosso subsequente casamento foi ligeiramente atrasado enquanto eu satisfazia o vigário, com o corounha anteriormente ministrando esse serviço mal conseguindo enfiar seu pintinho na minha boceta franjada de renda, antes de ejacular. Meus guardiões compareceram à nossa noite de núpcias, assim como a embriagada mãe do noivo, que nós despimos, amarramos e fodemos impiedosamente (inclusive meu intrépido e recente marido).

Mmm. Eu não sei muito sobre essas coisas, mas parece que ele está chegando ao ponto sem volta.
Dorothy, querida, tire seu adorável peito da boca dele, senão ele não pode contar a história.

Ahh. Você ouviu isso? Olha, conte-nos um pouco mais de coisas obscenas e talvez eu o coloque de novo, certo?
Oh. Oh, sim.
Eu... eu peguei minhas economias e vim pra cá, pra realizar esse sonho. Meu próprio hotel...

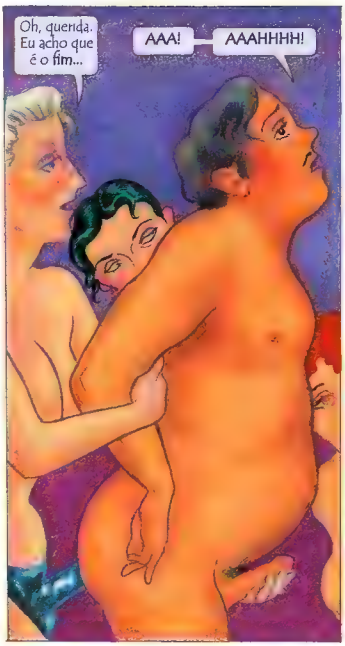

"Seria um lugar fora de nossas vidas normais, certo? Onde podíamos ser quem somos em segredo."
"Para o staff, contratei prostitutas. Todos podiam agir como as pessoas da ficção. Dos romances."

Desejando constituir família, meu marido e eu adotamos a meiga Celia, que provocara escândalos no orfanato. Naquela primeira noite, suando e arfando na cama entre nós, ela explicou como os vigias haviam espalhado histórias cruéis depois que ela reclamara que eles gozavam rápido demais, embora achássemos a conduta dela totalmente agradável.

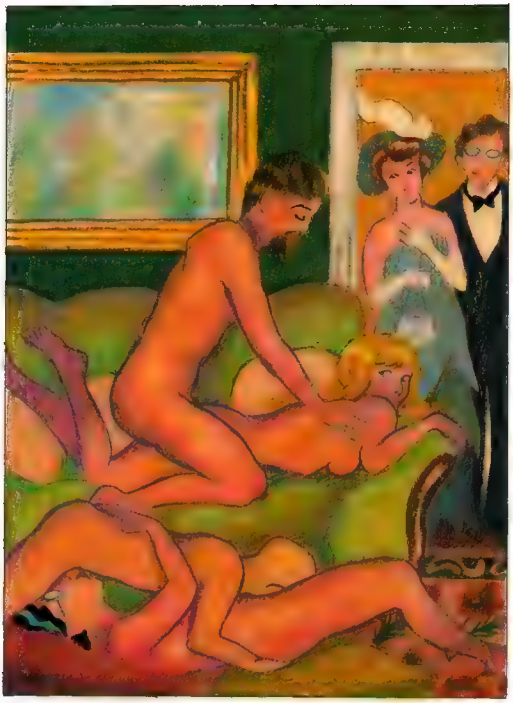


Nós a mimamos demais, adotando Toby quando ela pediu um irmão para foder. Contudo, por ser um filhinho da mamãe, ele raramente removia seu membro de mim. Eu comemorava suas festas de aniversário, proporcionando diversão para seus amiguinhos e, no Dia das Mães, ele sempre me chupava com mais entusiasmo do que a irmã.

"Ahh, meu Livro Branco. Eu... oh... Ohh, sim... eu contratei grandes artistas pra... unnhh .. pra deixá-lo primoroso."
"Eu queria que meus hóspedes lessem. Para excitar suas imaginações e .. OHH! Oh Deus..."



Hmm. Tome, Sra. Potter. Você provavelmente está mais acostumada a se livrar desse tipo de coisa do que eu.
Bem, Monsieur, não sei se acredito totalmente no seu conto.
Talvez seja outra das suas terríveis fantasias.



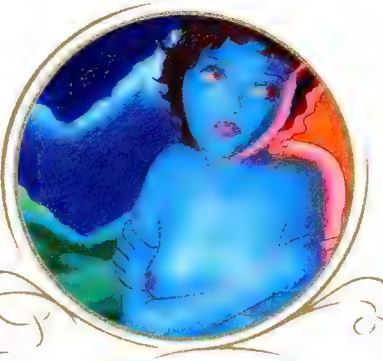
Meus guardiões eram babás primorosas, apesar de ficarem exaustos com os pedidos de nossas crianças. Na verdade, ficávamos em casa com freqüência, pois Celia incitava Dora e eu a uma enérgica cunilingua, enquanto no andar de cima Toby atraía os homens até a cama, onde ficavam se masturbando, se chupando e copulando a noite inteira, com seus pintos penetrantes unindo as gerações.

Durante nossa primeira ceia natalina, meu tio convenceu Celia a praticar a felação, enquanto Toby enfiava um dedo devassador no meu traseiro e minha tia discretamente fazia meu marido espectador gozar em um guardanapo. Chegando ao clímax como entes queridos ejaculando em bocetas e bocas, eu presumi que o Natal é um dia para se passar em família.

Ora, Wendy, você está envergonhada. Fazer aquilo a excita, sua menina imoral?
Eu... Eu vou deixá-las à vontade, minhas caras e belas damas
Talvez você deva ser a próxima no meu dildo.
Oh. Sim, Mr. Rougeur. Obrigada por tudo.
Ei, vá um pouco pra frente pra eu poder chupar seu pequeno e suave traseiro...
O Himmelgarten é de vocês agora... mas não fiquem trepando aqui por muito tempo, eh?
Os soldados vão chegar em breve, para destruir tudo. Quanto a mim, vou para outro lugar e publicarei livros. Talvez um dia até suas histórias de Hippolyte, Lady Fairchild. Quem sabe?
Adeus para vocês, minhas preciosas mulheres.
Adeus.

Ahh. Ah, olha só pra ela! Ela já está quase gozando!
Vamos colocá-la no divã e fodê-la por trás e pela frente.
Oh! Oh, Alice, eu não agüento! Você não deve...
Você reclama demais. Eu só vou abrir isso um pouco e... ummmghh...
OHHH! Oh, Alice!
Oh, agora cale-se e mantenha essa boca ocupada onde eu preciso dela!
Aaah, sim Aah, isso é ótimo...

capítulo



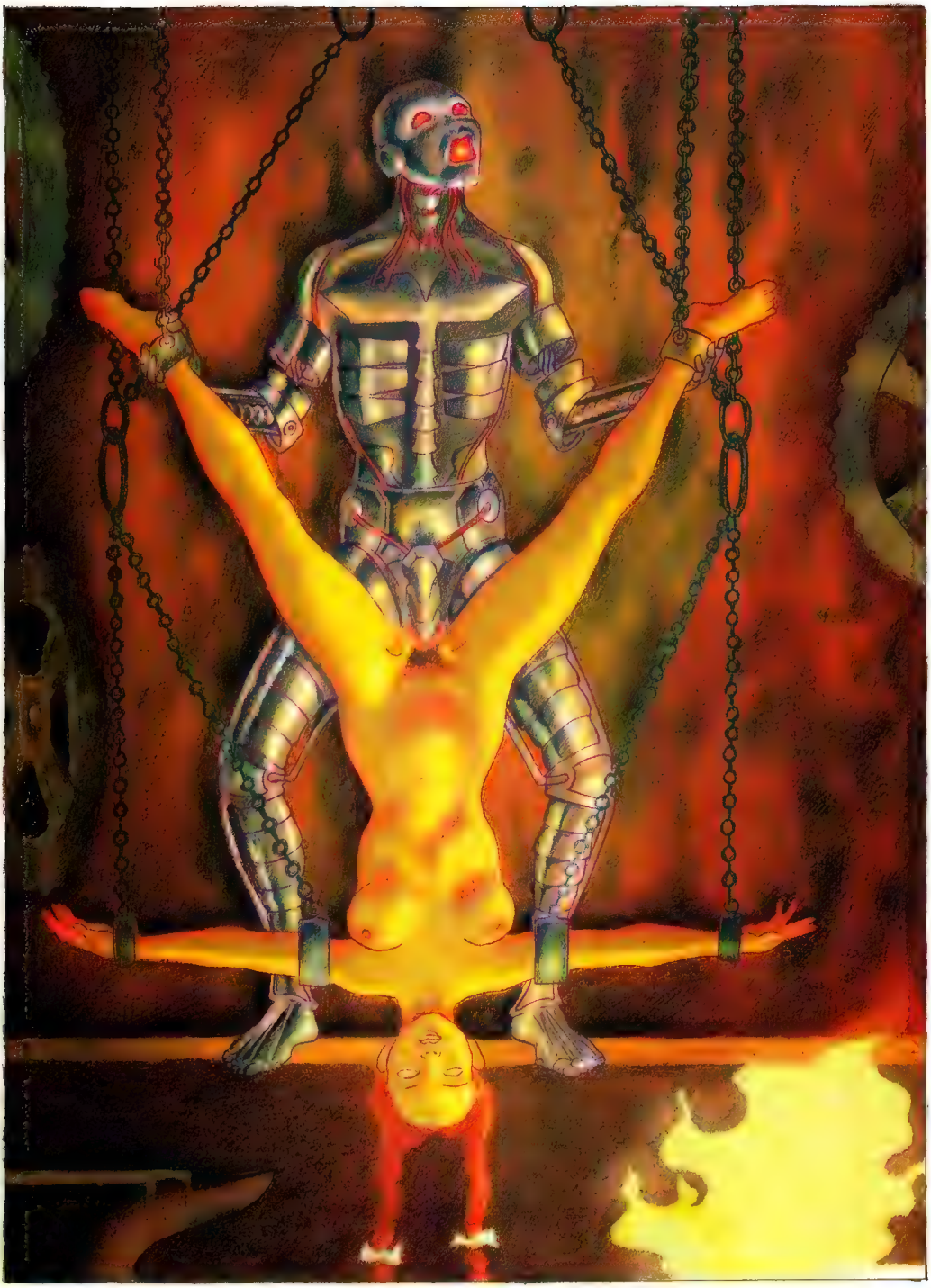
24

O Campo de Papoulas

Puxa. Todos foram embora do hotel, podemos andar nuas por aí e fazer o que quisermos. .
Parece um **sonho**, não é?
Mmm. Vocês não acham que deviamos partir, também? Se é guerra, como todos **dizem**...
Que bobagem. Eu ainda nem sequer tive bocetas o bastante. E também não acabamos de contar nossas **histórias**.
Um brinde às fendas e histórias. Sempre as achei **muito** mais importantes do que as guerras.
Dorothy, querida, por que não conta mais para mim e Wendy sobre seu coito na fazenda enquanto ela e eu nos **entretemos**!
Nós podemos beijar a coisa uma da outra? Eu gosto cada vez mais desse estilo.
-Shlep- Bem, não enrosquem suas pernas na cabeça uma da outra de modo que não consigam ouvir o que estou **falando**, ok?
Porque agora é que as coisas começam a ficar **pitorescas**.

"Como já disse, eu tinha uma queda pelo meu tio, mas acho que eu estava me arranjando com todo mundo naquela fazenda primeiro."
"Havia um sujeito que trabalhava na ferraria que tínhamos, ferrando cavalos e, puxa, ele era durão. Frio e sem coração é o que ele era."
"A primeira coisa que ele disse foi, 'Vem cá e abra suas pernas'. Bem, eu fiquei tão ofendida, que quase o ignorei."
"Em breve, eu o visitava às tardes e o deixava fazer coisas. Ele me segurava como se eu fosse uma ferramenta, me obrigando a ficar nessas posições."
"De joelhos. Inclinada. E faça isso enquanto eu faço aquilo. Era cruel e meio mecânico, mas fazia minha boceta estremecer."
"Quando ele me dizia todas as coisas que me obrigaria a fazer, parecia que ele estava recitando parte de um manual obsceno."
"Como ele iria me foder um pouco, enfiar seu pau na minha boca, depois gozar na minha bunda. E ele fazia exatamente isso."
"Talvez ele tivesse uma lista de coisas pra fazer com a filha do patrão... Aliás, filha adotiva... e estava ticando cada item realizado."
"Eu meio que gostava de ser usada. Ele me olhava lamber sêmen dos meus peitos, e eu ficava atordoada o bastante pra gozar de prazer."

"Gozar é curioso porque, depois de algumas vezes, eu meio que relaxo e viro uma outra pessoa capaz de fazer qualquer coisa."
"Ele me comeria e, então, antes de me recuperar, mandaria eu separar meus lábios vaginais, enquanto urinava no meu clitóris, e eu diria 'Claro' "
"Eu me lembro de uma ocasião em que ainda estava tremendo e ele disse que ia tentar foder meu traseiro, e eu disse 'Uh-huh' "
"Como sempre, tudo foi traçado com precisão. Como ele queria que eu me inclinasse, segurando numa corrente como uma escrava sendo seviciada por ele."
"Ele lubrificou meu traseiro com um pano de seda fria. E só lubrificou seu pênis ereto quando viu que o cavalo também tinha uma ereção."
"Ele... hã... ele disse que queria me ver masturbar o cavalo enquanto me possuía. Eu disse 'Tudo bem'."
"Então, ele ficou atrás de mim e... OOOOSH! Eu senti aquela coisa quente e grossa deslizar pra dentro do meu traseiro e, depois começar a entrar e sair."
"Eu... eu estava friccionando o pau do cavalo. Parecia pele de pêssego. O outro pinto se movia no meu traseiro como um grande e pesado êmbolo. ."
"Nós gozamos ao mesmo tempo, como se fizéssemos parte de uma máquina de foder vibrante, fumegante, barulhenta e complexa."



"Copular assim era meio dolorido, mas também era a coisa mais obscena que eu já fizera, e era isso o que eu queria. A coisa mais obscena."
"É como a estrada por onde eu caminhava, eu queria ir até o **fim**. Depois disso, fazíamos sexo anal regularmente."
"Uma vez ele me enrabou, enquanto eu falava com meu tio pela porta. Como eu disse, a coisa mais obscena."

"A regularidade também não era problema **Tudo** era regular. Eu de joelhos com meus peitos balançando, e ele por trás, pondo e tirando..."
"Parecíamos brinquedos de corda, ele todo duro como ferro, sempre sem mostrar emoção, exceto nas partes baixas. No fim, cortei relações."
"Eu fiquei surpresa com sua irritação. Acho que ele tinha arranjado um coração em algum outro lugar."

"Enfim, depois disso não copulei com ninguém, exceto eu mesma, e alguns meses só com meus dedos quase me deixou maluca."
"Certo dia, fui até o campo de papoula onde os homens trabalhavam. Fazia calor. Ninguém estava conversando. Ficamos apenas nos olhando."
"Antes de mais nada, eu meio que imaginei como eles ficariam excitados se eu me despisse. Então, fiz isso sem pensar duas vezes."

"Foi uma experiência e tanto. Eu não sabia quem estava fazendo o quê, qual orifício era qual ou de quem era o pinto que estava lá dentro."
"Todos queriam entrar na minha boceta, e, depois que eles gozavam, eu os colocava na minha boca até ficarem duros de novo."
"Havia um monte de pétalas esmagadas grudando por causa do sêmen nas minhas pernas. Eu sentia o cheiro da minha boceta, do suor e de todas aquelas papoulas..."
"Quando comecei a ficar dolorida, eles me viraram e me possuíram do outro jeito. De tanto engolir sêmen na ocasião, fiquei desvairada."
"Para ser honesta, aquela coisa estava por todo meu corpo, secando como cola no meu queixo e meus peitos. Logo, eu estava sendo fodida sem parar."
"Eu adormecia, então despertava e alguém ainda gozava em mim. Acho que, finalmente, desmaiei."
"E quando acordei, todos tinham sumido."

"Foi a minha... tia que me achou. Ela sempre quis me oprimir, e agora lá estava eu nua, fodida e indefesa."
"Foi o pior dia da minha vida. Ela me arrastou pelos cabelos, com todos os homens ali trabalhando."
"O sêmen deles escorria pelas minhas pernas, e eu estava ficando com meus pés e tudo mais cobertos de estrume e palha. Nunca me esquecerei disso."
"Dentro de casa, ela me pôs de bruços e bateu no meu traseiro, bem onde eu ainda estava ensopada. Esse som dos golpes úmidos, foi a coisa mais constrangedora."
"Eu estava gritando. Ela me chamava de teimosa e disse que eu tinha que ceder. Tinha que me **render**. A voz dela começou a ficar raivosa..."
"Então, lá estava eu, de cara virada pra baixo e chorando com minhas nádegas rosadas ardendo, quando meu tio entrou."
"Aquela velha bruxa contou-lhe tudo, como os homens estavam me fodendo, só que ela não disse 'fodendo'. Ela me chamou de 'rameira imunda'."
"Meu tio disse que eu tinha problemas de nervos, por causa da morte da mamãe. Ele disse que era melhor me levar até Nova York pra ver um **médico de cabeça**."
"Ele se virou, enquanto falava, provavelmente pra eu não ficar perturbada, por ele me ver nua. Eu achei aquilo uma graça."

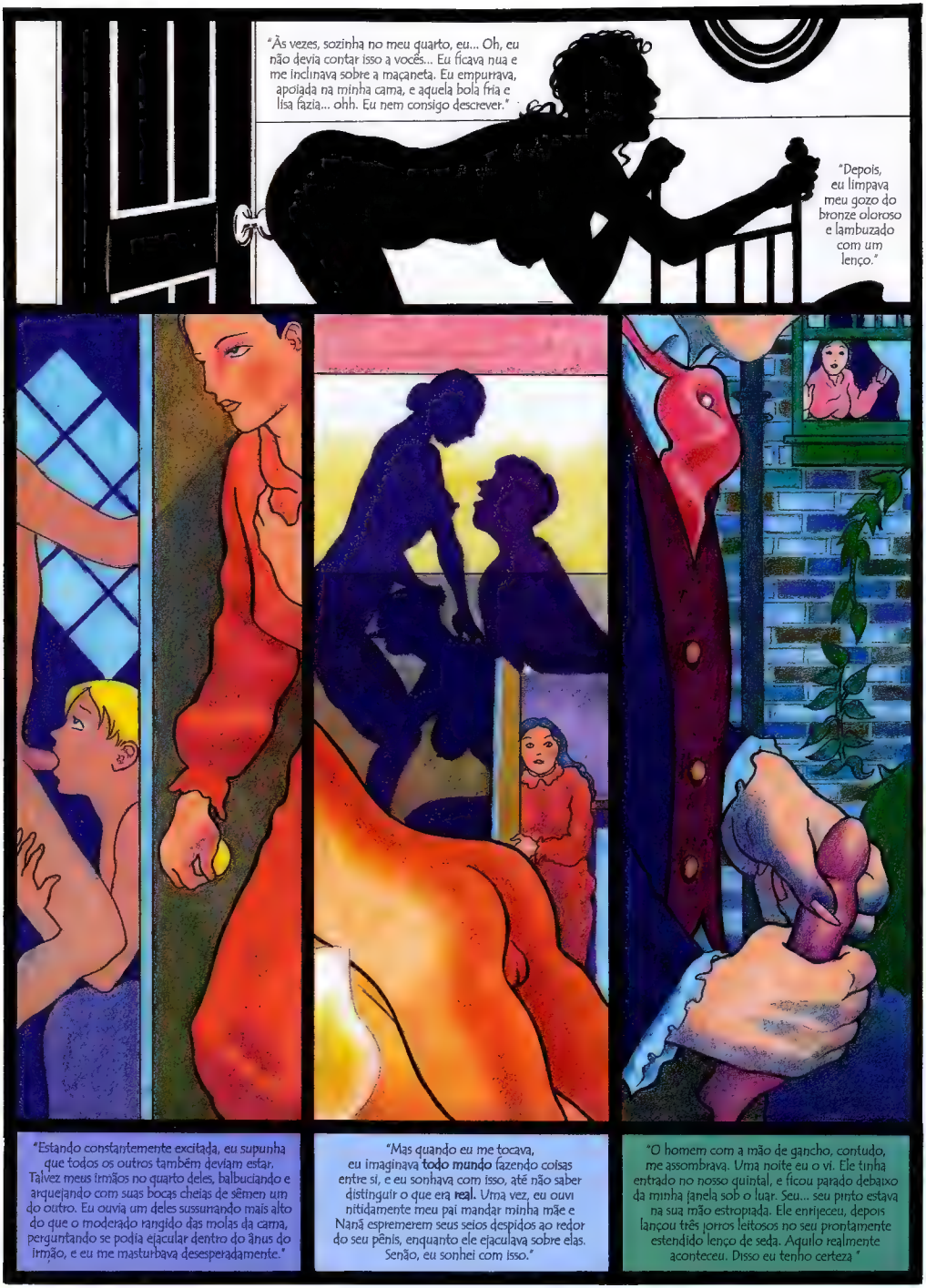
Bem, acho que já chega de falar de mim.
Puxa, parece que vocês estão se divertindo. Aposto que não ouviram nada do que eu disse.
-shhepp-
Oh, minha querida, você está brincando, não é? Com todos os ferreiros, sevícias e grandes e picantes membros eqüinos? Nós ficamos vidradas!
Alice, eu nunca sei quando você está zombando de mim.
Eu sei que minhas histórias não são interessantes como as suas sórdidas proezas britânicas, visto que eu estava presa numa fazenda.
Dorothy, querida, você não deve se subestimar. A Wendy aqui me encharcou completamente quando todos aqueles homens a possuíram no campo de papoula.
É que.. foi uma imagem tão excitante Três rapazes brincando com uma garota..
Ahh. Então, a história da Srta. Gale trouxe lembranças daqueles moleques para os quais você baixou seus calções, eh?
Vamos entrar, onde está mais quente. Você pode nos contar isso, e eu vou pôr uma coisa para copular com Dorothy, enquanto finjo ser...
..oh, eu não sei..
talvez o cavalo.

capítulo

25

Enganchado

Uugh. Ouuhh. Oh, droga. Oh, merda...
...e devagar, rápido, rápido, devagar...
Devagar, devagar, rápido, rápido, rápido, oh, sua bocetinha úmida...
Alice? Você não se importa se eu parar agora?
Minhas pernas estão tremendo, e você disse que queria ouvir minha história...
Fique à vontade, querida. Quanto a mim, vou dar a essa americanazinha leviana e depravada a boceta dolorida pela qual ela, tão evidentemente, está implorando.
Oh. Bem, se vocês não vão se aborrecer...
-Unngh- Uhhhn.
Wendy, quando cansarmos dos seus contos de moleques gozando, estaremos cansadas da própria vida. Não é mesmo, sua coisinha de seios suados?
Está bem, então. Lembram-se que lhes falei sobre Peter, e o homem com a mão deformada?
Oh, sim. Oh, você gosta disso, não é?
Ouuoh..
Bem, enfim, na época eu pensava em sexo absolutamente o tempo todo. Eu... eu acho que acabei ficando um pouco louca por isso...


"Às vezes, sozinha no meu quarto, eu... Oh, eu não devia contar isso a vocês... Eu ficava nua e me inclinava sobre a maçaneta. Eu empurrava, apoiada na minha cama, e aquela bola fria e lisa fazia... ohh. Eu nem consigo descrever."
"Depois, eu limpava meu gozo do bronze oloroso e lambuzado com um lenço."
"Estando constantemente excitada, eu supunha que todos os outros também deviam estar. Talvez meus irmãos no quarto deles, balbuciando e arquejando com suas bocas cheias de sêmen um do outro. Eu ouvia um deles sussurando mais alto do que o moderado rangido das molas da cama, perguntando se podia ejacular dentro do ânus do irmão, e eu me masturbava desesperadamente."
"Mas quando eu me tocava, eu imaginava **todo mundo** fazendo coisas entre si, e eu sonhava com isso, até não saber distinguir o que era **real**. Uma vez, eu ouvi nitidamente meu pai mandar minha mãe e Nanã espremerem seus seios despidos ao redor do seu pênis, enquanto ele ejaculava sobre elas. Senão, eu sonhei com isso."
"O homem com a mão de gancho, contudo, me assombrava. Uma noite eu o vi. Ele tinha entrado no nosso quintal, e ficou parado debaixo da minha janela sob o luar. Seu... seu pinto estava na sua mão estropiada. Ele enrijeceu, depois lançou três jorros leitosos no seu prontamente estendido lenço de seda. Aquilo realmente aconteceu. Disso eu tenho certeza."

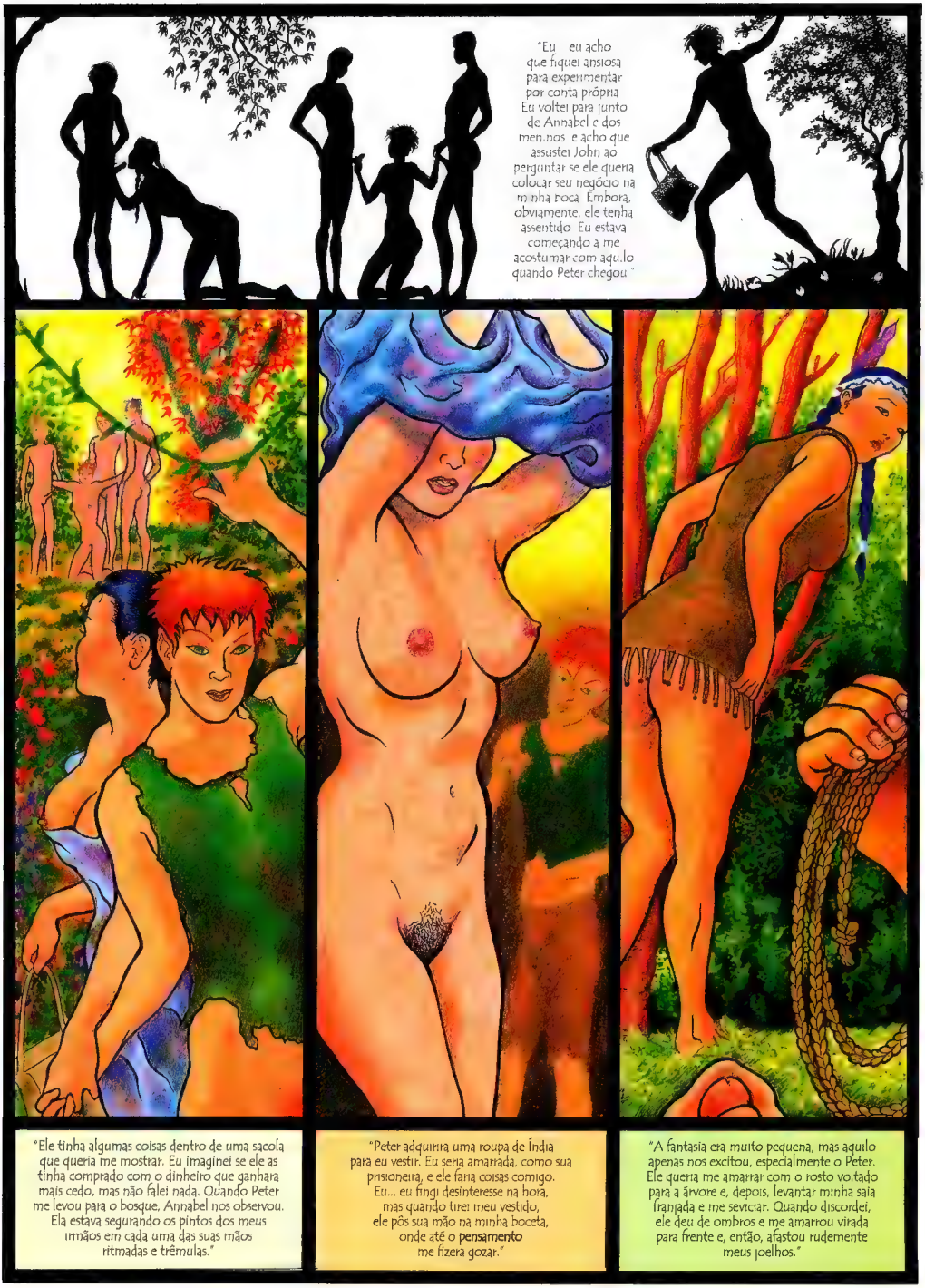
"Claro que, pelas manhãs, todos nós estávamos espantosamente ansiosos para chegar ao parque e recomeçar nossos jogos. Meu irmão John ficou... interessado em mim."

"Ele insistentemente me ajudava a pular a cerca, com sua mão no meu traseiro, e seu dedão acidentalmente penetrando no meu ânus. Era muito gostoso. Eu fingia que não percebia."

"Nessa manhã em particular, a despeitada irmãzinha de Peter, Annabel, estava estirada nua em cima de trevos, 'bancando a mãe' de todos os meninos, um depois do outro. Era excitante ver as coisas deles entrando nela e saindo cintilantes cheias de esperma, mas enquanto meus irmãos queriam participar, eu só queria encontrar Peter."

"Ouvindo sons de um canto isolado do bosque, eu cuidadosamente afastei os arbustos, e... e lá estavam eles. O sujeito de mão esquisita, em pé, com suas calças arriadas. E Peter ajoelhado na grama, despido, chupando a ereção do homem. Os dois pareciam muito **excitados**. E... e foi isso que **me** excitou."

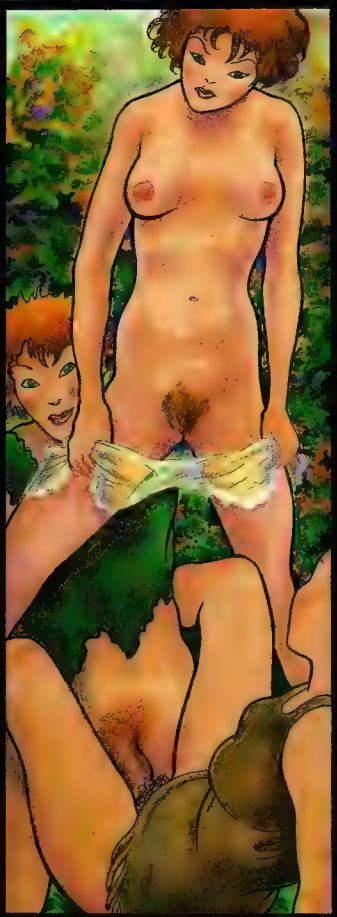
"Finalmente, o homem gemeu. Eu acho que ele tinha ejaculado dentro da boca de Peter. Eu vi a garganta de Peter se movendo, sabe, engolindo, e imaginei qual era o gosto, qual seria a **sensação** de um homem obrigar você a fazer aquilo. Obrigar você a chupar o pênis dele. Então, vi o dinheiro trocado e afastei-me furtivamente."


"Eu... eu acho que fiquei ansiosa para experimentar por conta própria. Eu voltei para junto de Annabel e dos meninos e acho que assustei John ao perguntar se ele queria colocar seu negócio na minha boca. Embora, obviamente, ele tenha assentido. Eu estava começando a me acostumar com aquilo quando Peter chegou."
"Ele tinha algumas coisas dentro de uma sacola que queria me mostrar. Eu imaginei se ele as tinha comprado com o dinheiro que ganhara mais cedo, mas não falei nada. Quando Peter me levou para o bosque, Annabel nos observou. Ela estava segurando os pintos dos meus irmãos em cada uma das suas mãos ritmadas e trêmulas."
"Peter adquirira uma roupa de Índia para eu vestir. Eu seria amarrada, como sua prisioneira, e ele faria coisas comigo. Eu... eu fingi desinteresse na hora, mas quando tirei meu vestido, ele pôs sua mão na minha boceta, onde até o pensamento me fizera gozar."
"A fantasia era muito pequena, mas aquilo apenas nos excitou, especialmente o Peter. Ele queria me amarrar com o rosto voltado para a árvore e, depois, levantar minha saia franjada e me seviciar. Quando discordei, ele deu de ombros e me amarrou virada para frente e, então, afastou rudemente meus joelhos."

"Eu fingi resistência, mas... oh, ele esfregou a cabeça do seu membro no meu grelo e me fez gozar. Então, ele... oh, eu não sei... o sacudiu de algum modo, dentro da minha vagina..."

e, depois, subitamente, enfiou seu pênis de uma vez, forçando meu traseiro contra a casca da árvore espinhenta atrás de mim."

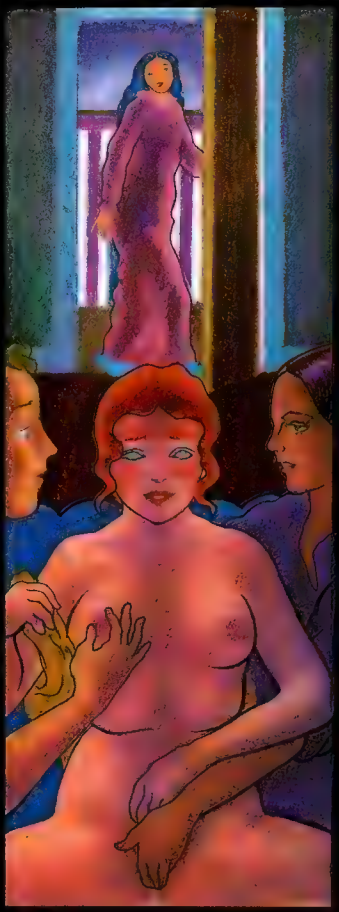
"Nós estávamos copulando quando Annabel nos achou. Por estar amarrada, eu, repentinamente, me senti vulnerável, mas a chegada da irmã deixou Peter mais entusiasmado. Annabel parecia alegre. Ela ficou entre nós e colocou um dedinho impetuoso dentro de mim, perto do pinto escorregadio do irmão. Ela disse que também queria estuprar a prisioneira."



"Eu... eu me sentei encostada na árvore, com Peter ainda dentro de mim. Annabel queria chupar minha vagina, o que instigou Peter a me penetrar com mais força. Eu nunca tinha feito nada com garotas. Ela ficou em cima do meu rosto, e eu senti o gosto da sua fenda acre e robusta. Eu pensei no pênis grosso daquele homem, na boca de Peter."

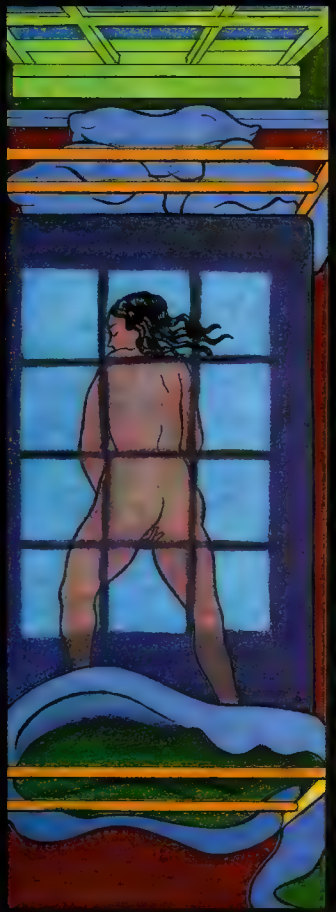
"Como se eu fosse **sua** prisioneira, amarrada nua a um mastro, enquanto ele e sua tripulação gozavam na minha boceta, na minha boca e nas minhas mãos. Se **ele** quisesse me enrabar, eu teria que me ajoelhar e me **render**, com gaivotas grasnando no céu enquanto ele... oh! **OHHH!**"

Todos nós gozamos, e eles me desamarraram
A luz havia mudado. Tudo era um cinza sombrio
Enquanto eu recolhia minhas roupas, Peter
persuadiu Annabel a deixá-lo sodomizá-la
E,e cuspiu no ânus dela, e depois espalhou a
saliva com seus dedos. Eu... eu fui para casa,
e não quis ver mais nada."



"Quando fui me deitar naquela noite,
passei pela sala de estar. Meus pais estavam
com a nossa babá. Eu só pude ver suas nucas,
mas calculei que eles provavelmente tinham
tirado a roupa dela. Eu imaginei que meu pai
a penetraria enquanto ela chupava minha mãe.
Eu suponho que era como todo mundo
deve se comportar secretamente."

"Eu não conseguia dormir por causa de fantasias
de grumete, as coisas mais obscenas e insanas.
Sobre conveses inclinados eles me obrigavam a
olhar enquanto piratas acariciavam e chupavam uns
aos outros, ou todos ejaculavam dentro de uma
caneca que eu era forçada a sorver até a última gota.
Durante toda a noite ruidosa, eles iriam copular
comigo: negros velhos e garotinhos malaios..."



"E aquela mão em forma de gancho, baixando
minhas roupas íntimas, e penetrando meu ânus.
Eu me masturbava ali na escuridão, horrorizada
e envergonhada com as coisas que eu queria
que fossem feitas comigo. E... e a vergonha
era **excitante**. As sombras deslizavam seus longos
dedos sobre mim, e podiam sentir
que eu estava **pronta**..."

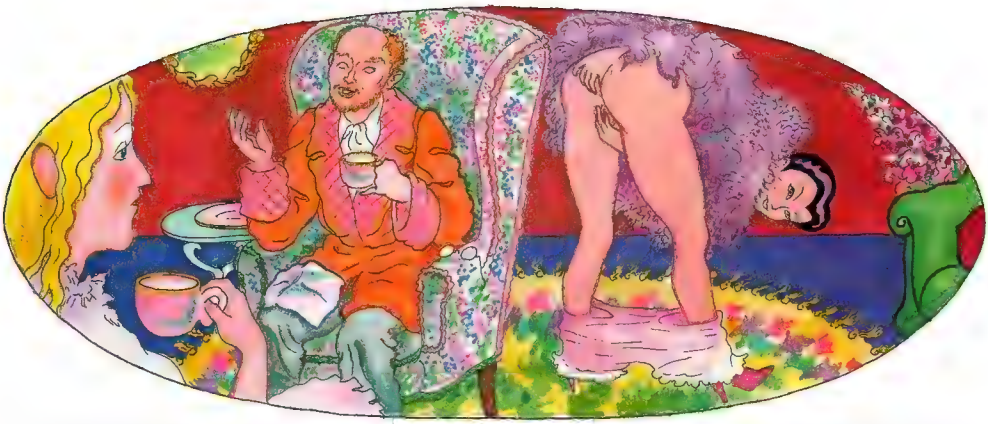
...e, pensando bem, acho que foi isso que me fez fazer uma coisa muito louca.
Alice, você não matou Dorothy com essa salsicha, matou?
Auughh. Quase, eu acho. Wendy, seu conto está ficando cada vez mais obsceno!
Você fez isso? Deixou o sujeito com a mão fazer coisas com você?
Hmm. Bem, eu admito que gostaria de ouvir isso vividamente relatado, embora ele pareça muito perigoso e antipático.
Aonde você vai, querida?
Eu acabo de notar esse palco do salão de baile, e resolvi dar uma olhada.
Espere. Eu também vou, agora que não estou mais empalada.
Oh! Oh, meninas, vocês precisam ver o que tem aqui atrás!
Eu já vou. Eu... Alice! Você não pode deixar meu ânus em paz por cinco segundos!
-shieps- É lógico que não!
Vamos. Suba. Daí veremos por que Wendy está tão entusiasmada.
São fantasias! Há todos os tipos de fantasias de teatro por aqui.
Oh, Alice, veja! Nós podemos nos vestir e brincar, enquanto você nos conta sua história
Hmm. Eu acho que sim... embora eu não consiga pensar em nenhum folguedo que seja adequado para minha notável história.
Ou nenhuma fantasia, diga-se de passagem.

capítulo

26

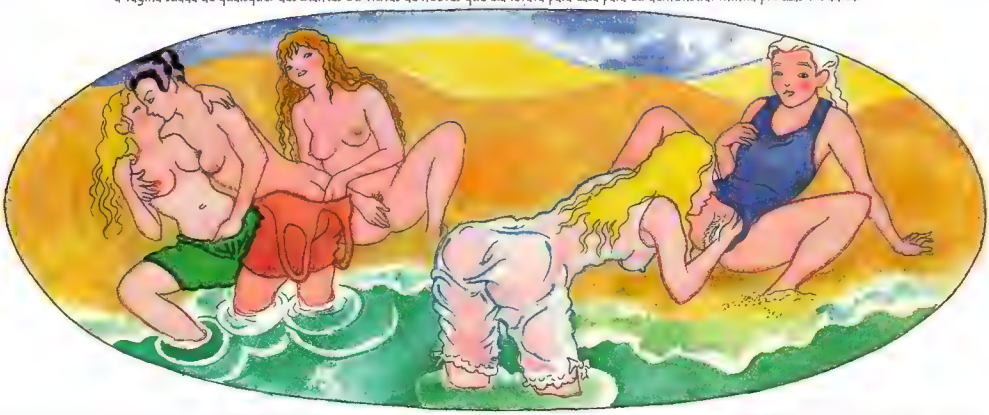
O Vício de Uma Lagarta

O-Ora. Vossa Graça! Eu... eu estava ajoelhado, rezando...
Sim, sim. Agora, seja um bom coroinha e deixe minha .. ungh.. minha grande benção entrar... unnnh. em você
Alice, você não devia estar contando sua história?
Quer dizer... Não é que eu não goste da sua representação de "Violentado na Sacristia", mas essas roupas fazem minha boceta coçar.
Aliás, vou tirar isso agora.
Mmm. Bem, fique à vontade, minha querida.
E, depois, as duas podem vir aqui e me lamber gentilmente, como marés tropicais, enquanto reconto minhas aventuras.
Eu gosto das suas histórias, Alice. Aquelas lindas mulheres umas com as outras, e sem homens.
Oh, nem todas eram lindas, de... ahhh... qualquer maneira.
E havia .. oh, isso é bom... havia, pelo menos, um homem.



"Como uma assistente, eu morava com minha antiga professora, minha Rainha Vermelha, e seu marido rico, naquela época. O que a deixava excitada com essa combinação era que ele continuava distraído e desatento para o fato de que ela estava me fodendo, chupando e açoitando, junto com metade das outras mulheres na cidade. Ela dizia coisas como, 'Alice, temos que raspar sua boceta mais tarde', enquanto ele estava lá, ciente de que ele não estava ouvindo."

"Eu estava... oh, sim, faça isso mais um pouco... estava loucamente apaixonada por ela. Eu queria me tornar um dócil reflexo de sua sensualidade. Por isso, eu me despia quando ela ordenava, e a deixava me desfraldar para outras mulheres. Eu me agachava, sufocando, debaixo da saia de uma Baronesa, chupando e babando a vagina suada de quaisquer debutantes ou viúvas de nobres que ela levava para casa para eu demonstrar minha proezas tribádicas."



"Além de copular com suas amigas da sociedade local, ela também podia escolher em meio às pernas se alongando e seios se desenvolvendo rapidamente da sua classe da escola, onde eu, muitas vezes, também a auxiliava. Lembro-me de uma excursão ao litoral, onde, em uma enseada isolada, apresentamos a um grupo de graciosas tolinhas risonhas os prazeres do sexo oral, removendo o cós encharcado e enrugado dos seus trajes de banho para revelar suas 'ostras', como ela costumava dizer."

"Com o dinheiro do seu ingênuo marido por trás dela, ela parecia não reconhecer limites. Ela organizava jogos sexuais humanos de xadrez, onde uma peça podia se deleitar exageradamente com outra peça recém-capturada. Ela vivia em um decente mundo do espelho onde todos os valores eram inversos, e eu estava me perdendo lá dentro com ela. Auxiliando-a a despir uma nova e chorosa arrumadeira, pronta para copular, eu achava que não havia nada de errado."

"É claro que se um dia o marido dela percebesse o que estava acontecendo, seu mundo iria desaparecer num instante, mas era o perigo que a encorajava a correr maiores riscos e cometer os maiores desmandos. Ela achava normal me masturbar durante as conversas com seu esposo e seus colegas enfadonhos e sem graça... pelo menos, dois deles tinham filhas moças que eu sabia que ela havia levado para a cama e masturbado enquanto estavam inconscientes."

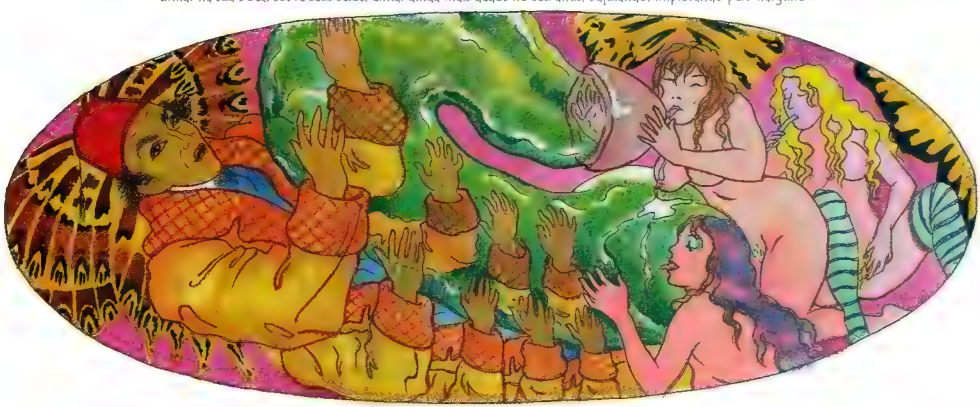
"As jovens esposas dos sócios do seu marido pareciam particularmente atraentes para ela, e... oh, de quem é esse dedo?... e vice-versa. Tímidas e reservadas enquanto supervisionavam o jantar, assim que seus cônjuges retiravam-se para fumar, eu as via pegando dois dildos ao mesmo tempo, ou segurando por trás os seios de uma empregada recém-iniciada, enquanto minha senhora a masturbava. 'Como elas se dirigiam a essas criadas na manhã seguinte?', eu me perguntava."

"Não era tanto o sexo que me privava dos meus aspectos morais, mas sim todos os narcóticos. Uma coisa eu digo, há algo a respeito do ópio que combina muito bem com o lesbianismo. Toda a languidez e adulação. Alguma coisa dentro de mim se abriu feito uma rosa e... ohhh, Deus... e eu era uma princesa egípcia num incesto impregnado de sândalo com sua mãe. Eu era o brinquedo narcotizado de exóticos harêns de mamilos opalinos."

"Eu vagava perdida em requintados jardins artificiais de roupas íntimas franjadas de renda que eu arriava. Havia quartos com tetos espelhados, ou... ooh... São vocês duas agora?. ou tapetes espelhados, e nós estávamos em **cima** do teto. Entre suas pernas havia um viscoso templo lemuriano, seu clitóris de mármore rosado macio onde minha língua se aquecia ao Sol, uma manta vermelho-cereja. Ela disse que eu devia conhecer o homem com o ópio."

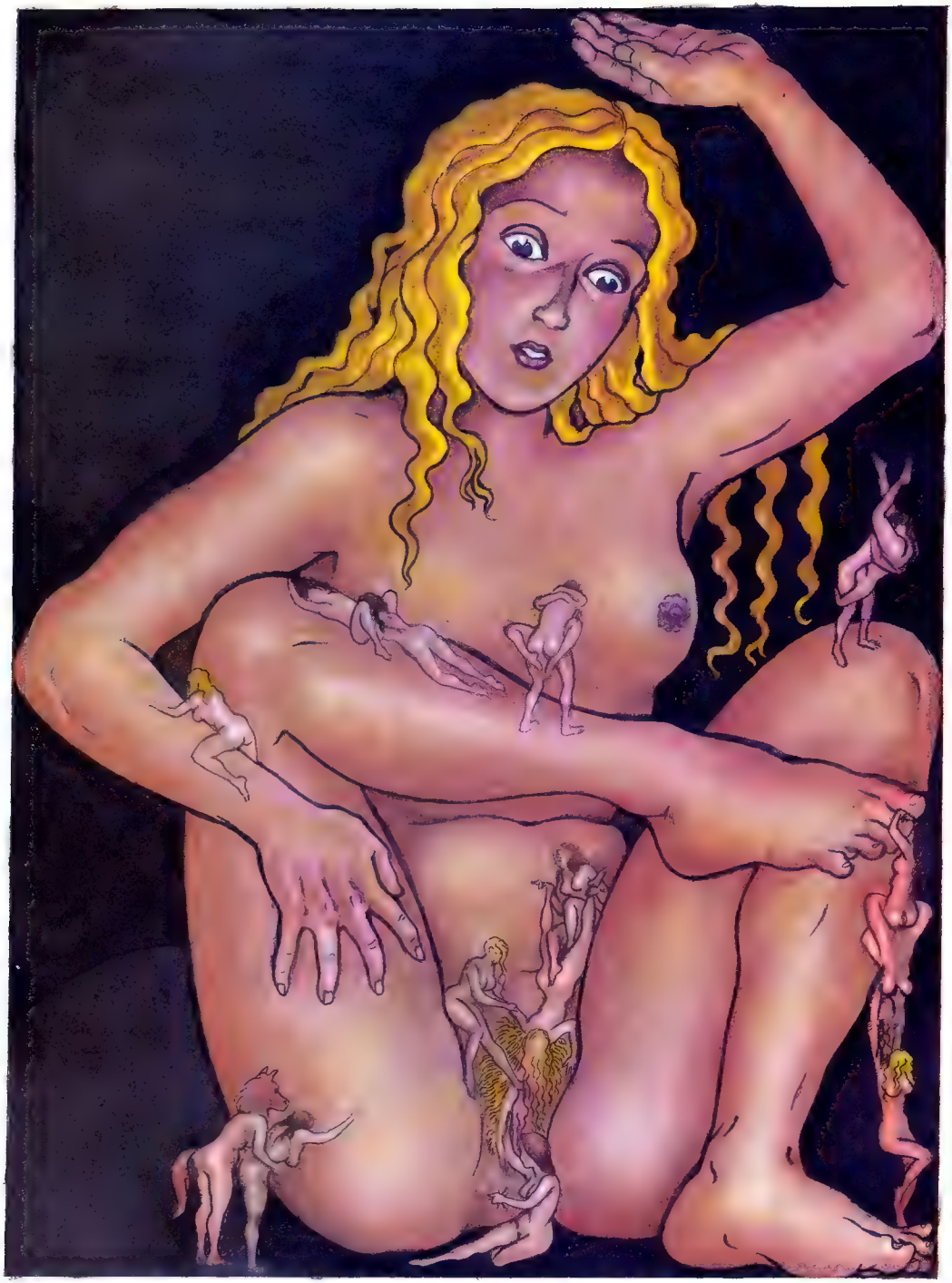
"E então, certa noite, fomos ao seu apartamento, um lugar absurdo, decorado como um bordel turco. Divulgou-se que ele era um médico, e quase impotente. Ele gostava de brincar consigo mesmo enquanto observava mulheres brincarem com outras mulheres, e, em troca disso, ele fornecia o ópio. Era... era repugnante, mas eu queria **desesperadamente** a droga."

"Ele nos ordenou em quadros vivos, nos disse o que deveríamos fazer a nós mesmas, e umas às outras, às vezes nos oferecendo uma tragada do seu narguilé. Eu não podia suportar a humilhação, nem seus lascivos olhos negros anelados, mas a droga fazia isso parecer tão **distante**. Era uma outra pessoa deixando aquela mulher urinar na sua boca, sobre seus seios, enfiar ainda mais dedos no seu ânus, bajulando, implorando pelo narguilé...

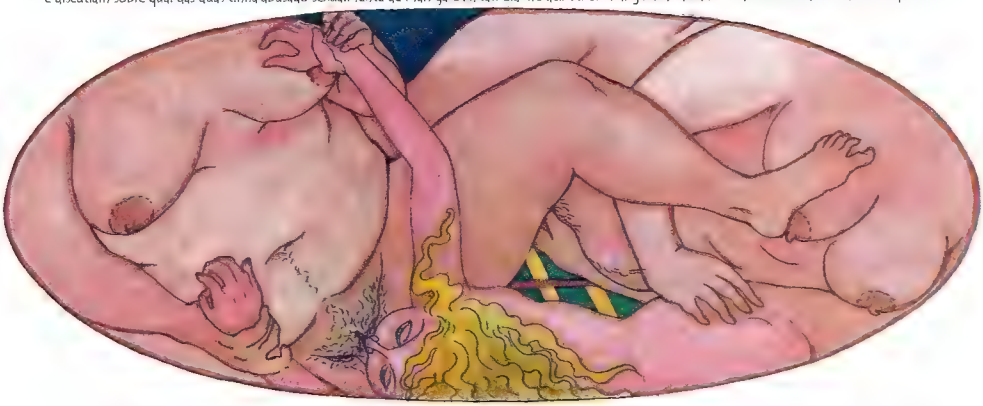


"Ele tinha pílulas. E também tinha láudano. Eu acho que até o bolo que comemos tinha ópio. Tudo se desenrolava magnificamente. A certa altura eu pensei que a piteira do narguilé era a extremidade fendida do seu pinto, da qual chupei sêmen químico e angelical. Eu não sabia se ele era uma menina muito pequena ou uma mulher gigante, grande como uma obscena catedral, com pêlos úmidos delgados tal qual uma erva daninha ao redor da sua fonte transbordante, e... **OHHH!**"

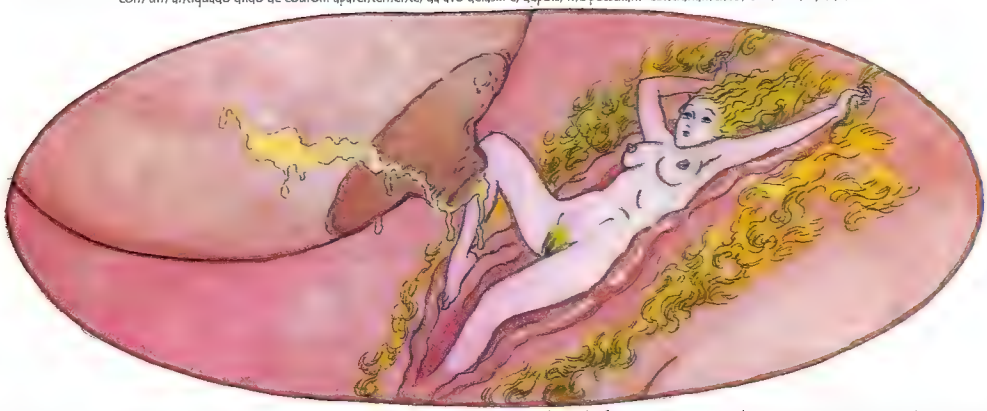
"Eu... eu não sabia onde estava. Bem, isto é, eu estava bebendo láudano, que escorria entre os lábios de alguém, e estava freneticamente fustigando minha genital a como se eu estivesse obedecendo ordens, mas, dentro de mim eu estava em outro lugar. Mulheres pequeninas se contorciam, úmidas como sapos, dentro da minha vagina e do meu traseiro. Bocetas delicadas e minúsculas se esfregavam nos meus lábios e cabelos. Pensando bem, talvez tenha sido ali que eu realmente comecei a enlouquecer.



"Depois disso, minha senhora gostava de me forçar a mais situações grotescas e degradantes. Nas mãos dela, as drogas e o sexo eram minhas rédeas e suas esporas. Ela me levou para conhecer duas pavorosas lésbicas da 'panelinha do condado', irmãs gêmeas que se masturbavam mutuamente, terminavam as frases uma da outra e discutiam sobre qual das duas tinha abusado sexualmente de mais garotinhas. Ela me deixou com as gêmeas durante todo um fim de semana horripilante."



"Elas... ohh. Você pode enfiar outro dedo lá? Não... isso é... sim. Sim, isso é ótimo... elas me fizeram dormir com meu rosto em uma das suas virilhas, para que eu chupasse seus fétidos orifícios logo pela manhã, ou quando elas acordavam à noite com vontade de urinar. Elas saciavam minha humilde coisinha com um antiquado dildo de couro... aparentemente, da avó delas... e, depois, me possuíam 'contrariamente', como elas diziam."



"Seus corpos me esmagavam, me sufocando entre nádegas enormes e úmidas. Tudo era muito complexo. Elas ficavam excitadas por violentar uma jovem. Eu gostava de ser a vítima delas, mas também compartilhava **seu** sádico prazer: eu tinha obrigado as garotinhas-ostras a me chupar e apreciado seu mal-estar e relutância. Anos antes, um homem branco alvoroçado havia me jogado dentro de uma decorosa toca de coelho. Agora, como uma prostituta lésbica viciada em drogas, eu me dei conta de que ainda estava caindo."

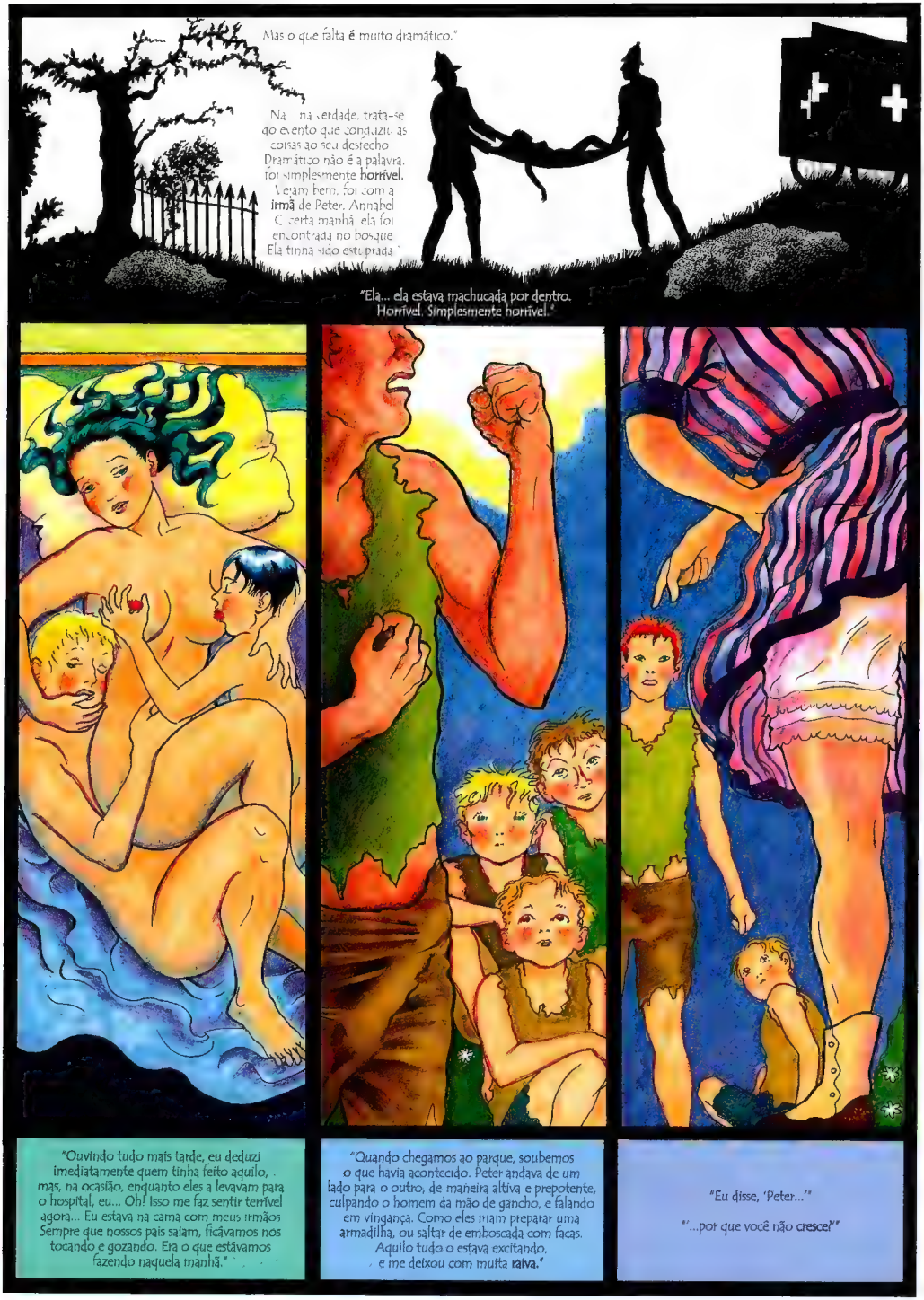
-Mmnnnn-
Oh, Alice. Você me faz sentir depravada. Quanto mais apavorantes e perigosas essas histórias ficam, mais eu quero me tocar.
Sim. Sim, por que será? Eu mesma gozei duas vezes, ao contar essa história agora.
E a pequena Dorothy aqui? Será que ela está gostando desses relatos de garotas tão jovens em situações tão assustadoras?
Sim. Com certeza. É esquisito, né? Como o homem de Wendy com a mão encurvada, seviciando criancinhas. Digo, isso é medonho!
Mas quando penso nele passando aquela garra nos peitões dela, eu... ohh! É tão indecente!
Sem dúvida. Bem, está esfriando, não está? Vamos levar algumas fantasias para o meu quarto, e terminar nossas histórias lá.
Não é a vez da Dorothy agora?
-Mmahhh- Ainda me falta coragem, querida. Além disso, quero ouvir sobre aquele velho gancho na sua boceta. -Mmhh- Hahahah!
Então, é a vez da Wendy.
Venham logo, moças. Se quisermos sair daqui amanhã de manhã, então hoje à noite nossas narrativas precisam chegar a um clímax...
...e, sinceramente, não apenas elas.

capítulo

27

Engolido

.não é mentira, Alice, eu juro. A-além disso, é a vez da Wendy confessar coisas. Ela...
Aai! Não, espera! Não tira de mim tão rápido, senão vai... Aahh!
Wendy falará no momento oportuno.. e, enquanto isso, você vai nos contar a verdade sobre seu "tio".
Oh, Deus. Alice, por favor, eu não agüento mais...
E... e eu já contei tudo. Eu... eu vivia com ele e minha tia...
Ah, sua mentirosa. Você a chamou de tia, de madrasta e até tiadrasta, seja lá o que isso for!
Então, quem era o marido dela, o homem que você desejava?
Eu... eu já te contei, ele era meu tio. Ele...
Oh, sua criatura irritante! Apóie-se naquela penteadeira!
Você acha mesmo que acreditamos nisso? Você acha?
Wendy, querida, você pode continuar sua história. Isso sempre a excita.
Eu sei que podemos soltar a língua dela, de um jeito ou de outro
Eu... eu já não tenho muito mais o que relatar...
Oh, por favor, Alice! Não me obrigue a contar!

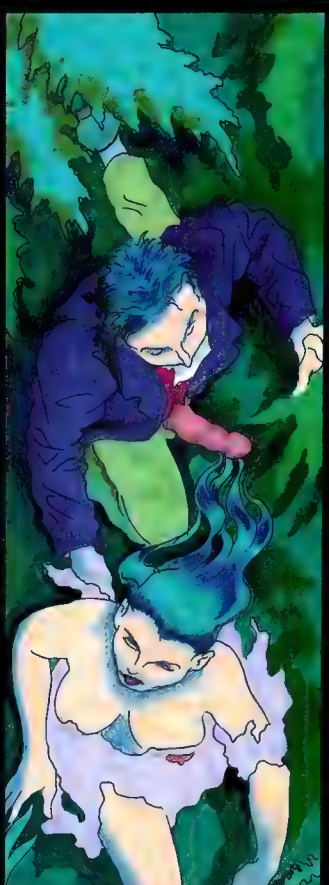

Mas o que falta é muito dramático."
Na na verdade, trata-se do evento que conduziu as coisas ao seu desfecho. Dramático não é a palavra, foi simplesmente horrível. Vejam bem, foi com a irmã de Peter, Annabel. Certa manhã ela foi encontrada no bosque. Ela tinha sido estuprada.
"Ela... ela estava machucada por dentro. Horrível. Simplesmente horrível."
"Ouvindo tudo mais tarde, eu deduzi imediatamente quem tinha feito aquilo, mas, na ocasião, enquanto eles a levavam para o hospital, eu... Oh! Isso me faz sentir terrível agora... Eu estava na cama com meus irmãos. Sempre que nossos pais saíam, ficávamos nos tocando e gozando. Era o que estávamos fazendo naquela manhã."
"Quando chegamos ao parque, soubemos o que havia acontecido. Peter andava de um lado para o outro, de maneira altiva e prepotente, culpando o homem da mão de gancho, e falando em vingança. Como eles iam preparar uma armadilha, ou saltar de emboscada com facas. Aquilo tudo o estava excitando, e me deixou com muita raiva."
"Eu disse, 'Peter...'"
"'...por que você não cresce!'"

"Aquelas foram as últimas palavras que eu disse a ele. Eu voltei para casa em estado de choque, com mil coisas passando pela minha mente. Eu não conseguia parar de pensar no homem deformado, e no que ele tinha feito. Mais tarde... Oh, eu devia estar louca... eu saí de fininho, depois da hora de dormir, e fui até o parque!"
"Eu. . eu ainda não sei por que fiz aquilo. Eu estava confrontando-o pelo que ele tinha feito, ou. . oh, isso é horrível . queria apenas me entregar à ele e ser seviciada como o produto de um saque de piratas? Ele estava lá, onde Annabel fora encontrada. Seu pinto estava para fora, cintilando no seu medonho punho deslizante."
"Ao me ver, ele soltou um gemido abominável e começou a andar cambaleante em minha direção, com aquela coisa rija e grande balançando na sua frente. Eu me virei e corri pela campina fétida e viscosa. Eu sabia muito bem o que ele queria fazer, mas tudo estava assustadoramente anuviado por causa das minhas fantasias sensuais..."
"T talvez ele me forçasse a ficar de quatro na lama e me obrigasse a sentar em cima dele, enfiando aquela coisa grande e grossa no meu ânus apertado até eu sentir seus pentelhos se eriçando e pinicando na borda contestante e esticada, até eu sentir minhas evacuações reduzidas a uma massa escaldante dentro de mim."

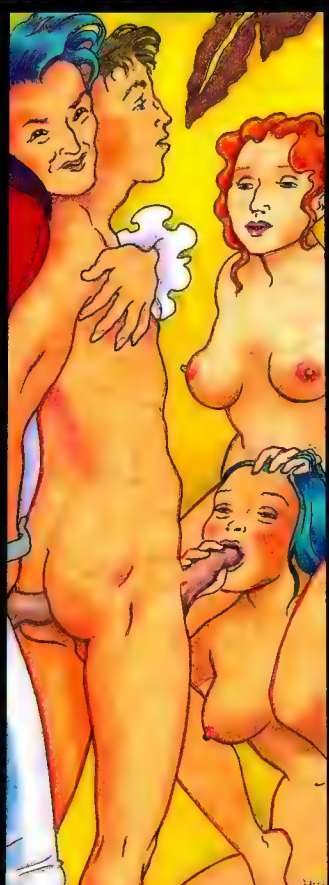
"Meus pensamentos eram obscenos. Obscenos. Tinha começado a chover, e eu podia ouvi-lo correndo ofegante atrás de mim."

"Eu tinha tanto medo que ele me pegasse, me estuprasse, me ferisse... mas não era isso o que eu **queria!** O que eu tinha **sonhado tanto?** O **motivo** de eu ter ido até lá?"

"Se eu parasse, ele me pegaria com seu braço bom e me levaria para alguma taverna onde facínoras começariam a foder minha boca ou me fariam sentar abalada sobre seus pintos imundos. Eu os seduziria até que meus dois braços ficassem besuntados de sêmen e seria obrigada a chupar minha própria sujeira dos seus membros retraídos e transbordantes."



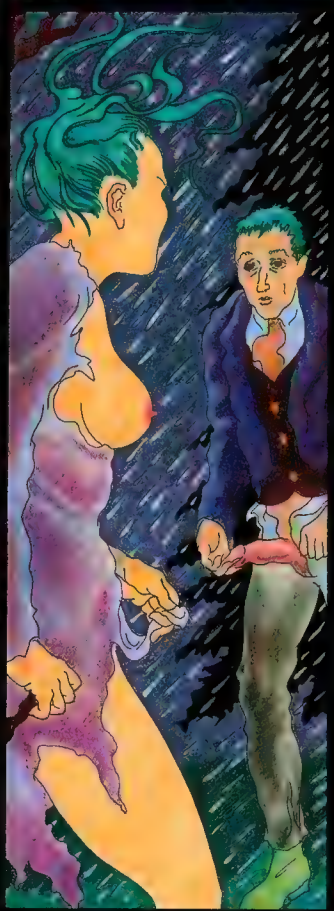
"Se... se eu podia **pensar** em tais coisas, então eu não as... **merecia**, de certa forma? Ele estava bem atrás de mim, tentando me agarrar, praguejando e apregoando que sabia que eu queria aquilo. E embora eu continuasse correndo pela chuva, com o coração martelando, eu achava que ele tinha **razão!"**

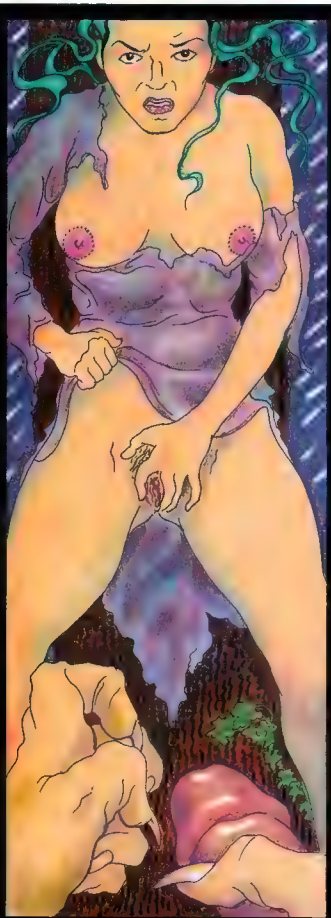


"E ele conhecia os meus pais! E se eles estivessem envolvidos com ele? E se ele me arrastasse de volta para casa e me fodesse na frente deles, e vice-versa? Minha mãe, vermelha de vergonha, ajoelhando-se e chupando minha boceta. E meu pai balbuciando pedidos de desculpa enquanto ejaculava na minha bochecha."

"Eu estava sem fôlego, encostada numa árvore. Minha camisola estava rasgada. Ele avançou na minha direção em meio à escuridão, com a chuva respingando na sua garra, na sua ereção."

"Houve... É difícil descrever... Houve um momento em que eu, subitamente, vi tudo, eu mesma, toda a terrível situação, com perfeita clareza."





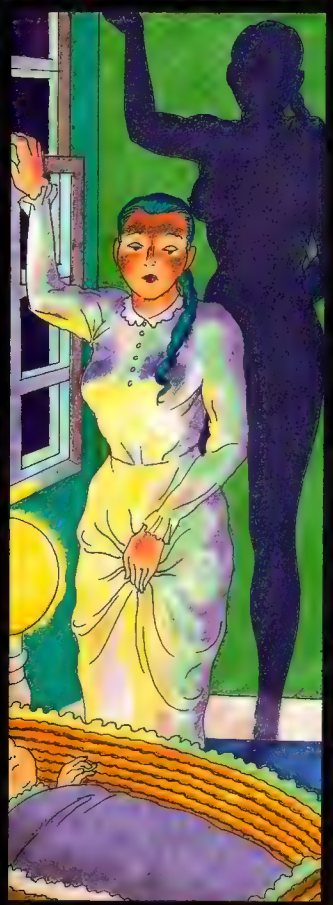
"Pensei em todas as coisas que eu **gostava**. Isso não significava que eu desejava **realmente** que aquilo acontecesse comigo, ou que alguém podia me obrigar a fazer algo contra a minha vontade. Ele se aproximou, confiante agora, embalando seu pênis naquela medonha tenaz. Então, ele disse que ia me foder. E eu o **entendi** perfeitamente."

"Eu . eu mostrei-lhe minha boceta despida e perguntei se não achava que ela era muito cabeluda e muito velha para ele? Se meus seios não eram demais para alguém que preferia peitinhos achatados e bocetinhas lisinhas? Alguém que tinha **pavor** de mulheres adultas, e que pensava que seria subjugado e engolido por elas?"

"Eu remexi meus quadris, abrindo minha vagina peluda com meus dedos, urrando para ele. 'Crianças não sabem que você é **inadequado**. Você pode fingir que ainda é jovem, como elas, e que o relógio não está fazendo **tique-taque**. É **por isso** que você fode crianças e tinge seu cabelo. Você tem medo de **mulheres**. E medo de **envelhecer**.'"

"Foi como se alguma coisa desmoronasse nos seus olhos. Como se o furor que o impelia tivesse subitamente virado escumalha de cinzas negras e frias, e tivesse caído aos pedaços."

"Eu o deixei agachado lá, tremendo na chuva, e fui para casa. Na manhã seguinte, tudo parecia ter sido um sonho."



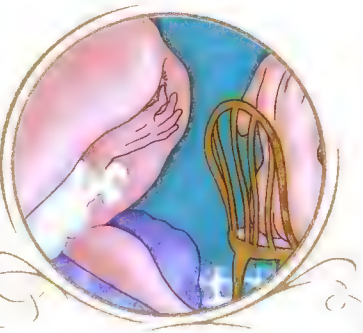
"Eu parei de ir ao parque, e as férias escolares terminaram. Meus irmãos e eu paramos de nos chupar, e nunca mais mencionamos aquele Verão Eu... eu acho que todos nós nos assustamos bastante. Eu vi o Peter uma vez, muito depois, entrando com dois homens em um banheiro público. Seu rosto parecia estar... mais **duro.** Ele não me reconheceu."

"Naquele bosque irreal, eu tinha brincado com sexo e quase tinha sido devorada por ele, como Annabel. Como Peter. Meu próprio desejo tinha me assustado tão profundamente que eu o trancafiei na escuridão além daquelas cercas. Eu me casei com Harold, vinte anos mais velho do que eu, porque o desejo... bem... sinceramente, não seria um problema."

"Nós tivemos um filho. Agora ele está num internato. Eu me lembro que, quando ele ainda era bebê, sempre fechava a janela do seu quarto à noite. Uma bobagem, claro, mas eu não queria que nada entrasse sorrateiramente pela noite, não queria que ele fosse levado embora pelo sexo, pela selva, pela classe operária. Pelas **sombras.** Isso nunca vai acontecer, nunca. Nunca!"

E foi isso. Eu ocultei todo esse prazer com meu passado, até vocês me obrigarem a encará-lo. E agora cá estamos nós.
A Dorothy já confessou?
Ohhh, Wendy, v-você tem que fazê-la parar...
Ora, ela gozou quando você relatou a fantasia com seu pai. A propósito, que história soberba!
Obrigada. Eu... eu quase sinto que contá-la... confessá-la... mudou alguma coisa para mim. Existem várias possibilidades agora.
Então, você acha que esse "tio" com quem Dorothy foi para Nova York e fez sexo era mesmo o pai dela?
Não! Ele era meu tio!
E-eu não tenho que contar tudo a vocês...
Sim, você tem. Não podemos rejeitar as meninas que fomos. Não podemos... eu não sei. Não podemos deixá-las continuar perdidas para nós.
Por favor, Wendy! Ele era meu tio. Juro que não estou mentindo...
Certo. Pobre traseiro, então. Wendy, querida, venha chupar o grelo dela. Ela vai se render já, já.
Aah! AAH! AAAH!
Oh, Deus, Wendy, pare! Por favor...
Nós vamos perceber quando ela ceder, tenho certeza.
Será quando ela parar de falar "tio".

capítulo

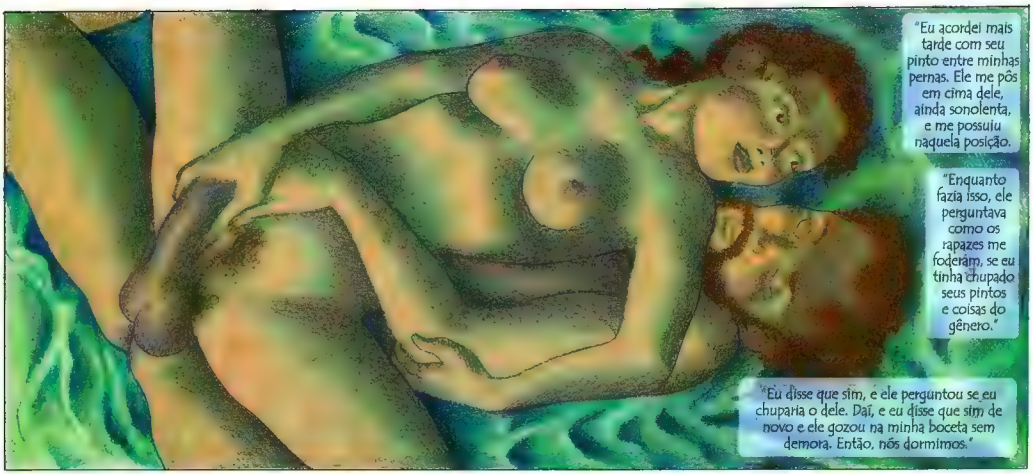


28

O Homem Atrás da Cortina

Mmmm
Oomhh
Dorothy querida, por que não nos contou que foi seu pai que despertou seu desejo? Nós duas ficamos excitadas com isso.
Aliás, essa adorável imitação de calças de pirata da Wendy está absolutamente molhada.
Sei, não pense que você é uma inglesa tão danada de inteligente e caprichosa e tudo mais pra me fazer contar.
O fato é que eu não quero falar sobre mim e papai, porque acho que seria motivo de piada pra vocês, mulheres tão sabidas.
Menina vem do interior, faz sexo com o pai...
Oh, meu amor, não! Meu Deus, isso é praticamente mitológico. Por favor, estamos morrendo de vontade de ouvir
Alice, faça amor comigo enquanto ela nos conta. Eu... confesso que muitas vezes pensei nessa... nessa idéia.
-Haahhhhh-
Ok, não eram meus tios e, sim, meu pai e minha madrasta. Tampouco fomos a Nova York pra ver um médico, como ele disse
Nós fomos pra ele poder me foder.

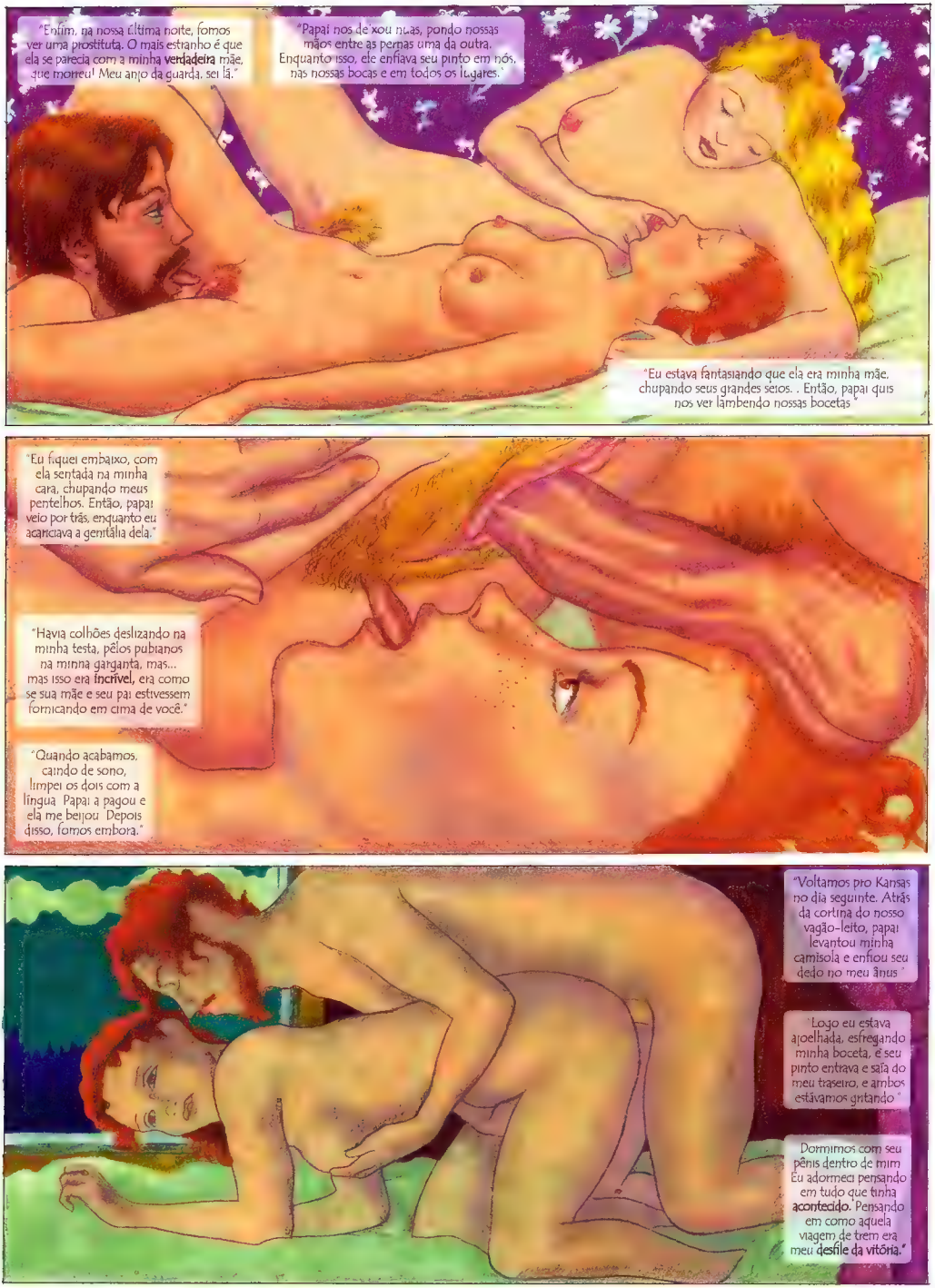
"Ambos sabíamos o que aconteceria, mas não acreditávamos. No trem do Kansas nos abraçamos, apenas com afeto. Nenhum de nós ousou tomar a iniciativa."
"Nos beijamos num túnel, e eu enfiei minha língua na sua boca. Perto de Nova York, já nos agarrávamos adequadamente."
"Indo para o hotel, ele pôs minha mão no seu colo e a dele em cima da minha saia. Àquela altura, não fingíamos a falta de interesse."
"Logo que chegamos ao quarto, ele me pôs na cama com meus calções arriados, chupando minha boceta, e o vestido levantado até a altura dos meus seios."
"Eu repetia seu nome, 'Oh, papai', pensando que era a sua língua entre minhas pernas e que era na sua boca que eu gozava."
"Ele queria enfiar seu pinto em mim. Eu abri suas calças e o peguei em minha mão, todo grosso e fogoso."
"Ele me colocou de quatro e veio por trás, mas me ver daquele jeito o excitou tanto, que ele gozou no meu traseiro e nas minhas pernas."
"Isso não importava. Falamos coisas obscenas por um tempo. Ele ficou me vendo pôr o dedo na boceta até seu pinto crescer de novo."
"Então, papai subiu em mim e me fodeu com força, ali no chão. Aquela primeira vez foi muito boa."


"Eu acordei mais tarde com seu pinto entre minhas pernas. Ele me pôs em cima dele, ainda sonolenta, e me possuiu naquela posição.
"Enquanto fazia isso, ele perguntava como os rapazes me foderam, se eu tinha chupado seus pintos e coisas do gênero."
"Eu disse que sim, e ele perguntou se eu chuparia o dele. Daí, e eu disse que sim de novo e ele gozou na minha boceta sem demora. Então, nós dormimos."

"Pela manhã, nos levantamos, pedimos o desjejum, e ele disse pra me ajoelhar. Eu estava engolindo sua coisa quando chegou o serviço de quarto."
"Eu fiquei constrangida, mas não parei. Puxa, com a filha fazendo aquilo com alguém vendo, ele devia estar pensando que podia fazer **tudo**, como um **mágico**."
"A criada entregou o desjejum e saiu. Ele ejaculou uma coisa ardente na minha boca. Eu estava engolindo, e o líquido escorria pelo meu queixo. Foi espetacular."

"Naquela semana, fomos a muitos lugares. Na compra de roupas, ele subornava alguém pra entrar no vestiário comigo e se masturbar enquanto eu experimentava roupas de baixo."
"Depois disso, ele gostava de me foder e me apalpar em público. Acho que isso o deixava muito orgulhoso."
"Fiz sexo em elevadores e num banheiro chique. Eu adorava, era como se eu fosse fodida pelo Rei ou algo assim."

"Na nossa estada, saímos na Noite de Halloween. Papai me levou à um bar sem eu usar calções. Ele disse pra eu abrir o casaco e mostrar-lhe minha boceta."
"Ele enfiou os dedos em mim bem ali. Eu fiquei com receio de gozar e todos ouvirem, mas não ouviram, ou não deram bola."
"Alguém atrás de mim se esfregava no meu traseiro... homem ou mulher, eu não vi. Puta, foi uma noite quente."
"Mais tarde, no parque, vimos uns sujeitos vestidos de... duendes, eu acho, com um homem chupando seus pintos."
"Todos estávamos bêbados. Eles perguntaram se queríamos participar, e papai quis vê-los me foder enquanto o amigo deles saboreava seu pinto."
"Eu tinha um na minha boceta e um no meu traseiro. E acho que eles gostaram, porque logo estávamos gozando por todo o lugar."
"Outra noite, num minúsculo estúdio, tiramos fotografias muito grosseiras, conosco excitando um ao outro e tudo mais."
"Lá fora, à meia-luz, o céu sobre Nova York parecia verde. Perto do nosso hotel, entramos num beco pra fornicar."
"No escuro, ele abriu meu corselete e chupou meus seios. Ele gozou perguntando se eu já tinha feito coisas imorais com outra mulher."


"Enfim, na nossa última noite, fomos ver uma prostituta. O mais estranho é que ela se parecia com a minha verdadeira mãe, que morreu! Meu anjo da guarda, sei lá."
"Papai nos deixou nuas, pondo nossas mãos entre as pernas uma da outra. Enquanto isso, ele enfiava seu pinto em nós, nas nossas bocas e em todos os lugares."
"Eu estava fantasiando que ela era minha mãe, chupando seus grandes seios. . Então, papai quis nos ver lambendo nossas bocetas."
"Eu fiquei embaixo, com ela sentada na minha cara, chupando meus pentelhos. Então, papai veio por trás, enquanto eu acariciava a genitália dela."
"Havia colhões deslizando na minha testa, pêlos pubianos na minha garganta, mas... mas isso era incrível, era como se sua mãe e seu pai estivessem fornicando em cima de você."
"Quando acabamos, caindo de sono, limpei os dois com a língua. Papai a pagou e ela me beijou. Depois disso, fomos embora."
"Voltamos pro Kansas no dia seguinte. Atrás da cortina do nosso vagão-leito, papai levantou minha camisola e enfiou seu dedo no meu ânus."
"Logo eu estava ajoelhada, esfregando minha boceta, e seu pinto entrava e saía do meu traseiro, e ambos estávamos gritando."
Dormimos com seu pênis dentro de mim. Eu adormeci pensando em tudo que tinha acontecido. Pensando em como aquela viagem de trem era meu desfile da vitória."

"De volta ao Kansas, contudo, as coisas **mudaram.** Papai me fodia, talvez, duas vezes por semana, mas, ao contrário, vivia ocupado."

"Ele não era um Midas. Era um fazendeiro copulando com a filha, preocupado com contas e receoso de que sua esposa descobrisse tudo."

"Eu o via como ele realmente **era.** E com ele me **fodendo,** a vida na fazenda não parecia mais a **mesma.** Nenhum lugar parecia."

"Não havia lugar que fosse como o **lar,** entendem?"

"Nem sentando sobre seu pinto no banheiro. E nem quando minha madrasta finalmente o flagrou com sua ereção na minha boca."

"Eu a encontrei mais tarde, chorando no quarto deles. Ela disse que ela era insignificante, como se estivesse encolhendo cada vez mais, até desaparecer."

"Eu fiquei muito triste. Eu fiquei tão triste por ela. Meus sonhos desejosos e fúteis tinham acabado de arruinar sua **vida.**"

"Eu queria partir. Papai era rico, tinha um dinheiro guardado pra mim. Em o obrigou a me dar pra eu ir pra Europa."

"Fiz as malas, coloquei meus sapatos prateados especiais e um belo vestido, e deixei-o olhar uma última vez pro meu traseiro quando fui embora."

"Eu e meu pai... Eu achei que levaria esse segredo pro **túmulo.**"

"Mas eu me enganei."

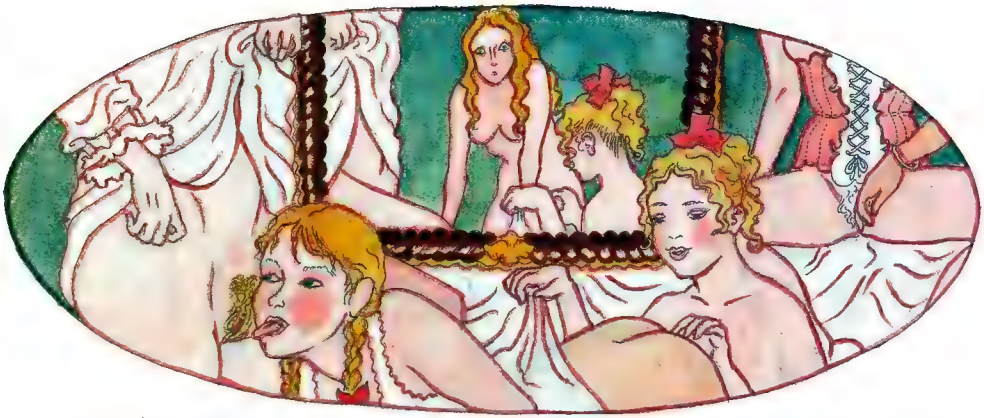
Logo depois **aqui** estou eu, com Alice me drogando e tentando tirar meus calções, e... **o que** vocês estão **fazendo**, exatamente?
É-é a **Wendy**! Sua travessura incestuosa a **perturbou**! Ela está tentando me obrigar a pôr esse **vestido** ridiculamente minúsculo que achamos lá embaixo...
Ora, estamos fartas de você sempre ser o **homem**. A história de Dorothy faz a cópula com uma garota parecer muito **excitante**.
Olha, eu... v-você sabe que não me sinto à vontade com homens. Além disso, esse vestido é muito **pequeno**...
Não! A Wendy tem razão! Você **sempre** manda na gente!
Vamos ver se você gosta disso! Agora, eu sou um homem que levou a filha a um **clube** particular, com ela de saiazinha e meias...
Digo, se eu fosse uma **pirata** indecente e tivesse uma garotinha como você encurralada ..
Ohhh... Então essa coisinha franzina e ávida é sua **filha**, hein? Isso parece **interessante**!
É, não é?
Vamos, jovem Alice. É melhor abrir suas pequenas nádegas.
Nós vamos fazer você voltar à sua **infância**!

capítulo

29

O Depoimento de Alice

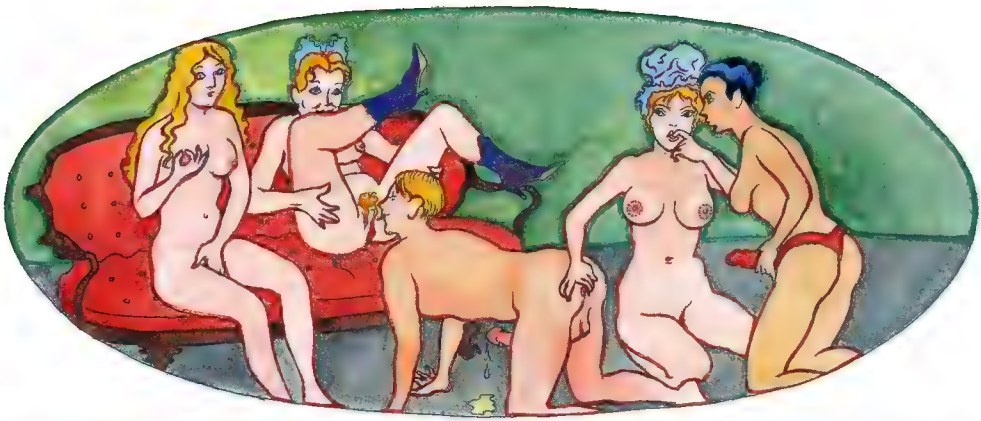
Oh, sim. Ohh, sim. Oh, que bunda sensual, garotinha.
Agora, obedeça ao seu papai e envolva seus belos lábios ao redor do grande pinto do Capitão Wendy, huh?
Mmm. Ora, sua filhinha sabe chupar como um marinheiro. Ponha-a de pernas pro ar. Vou cuidar da boceta, enquanto você enfia na bunda dela.
÷Nnghh÷
Claro. Sem um pinto na boca, ela pode contar pra nós, homens, todos os seus segredinhos obscenos.
Oh, Deus! Isso é tolice. Homens não iriam querer fazer isso com uma mulher como eu...
É lógico que iriam! Aposto que não existe um rapaz que a veja andando por aí que não pense em gozar em todo o seu corpo.
Agora, conte-nos tudo, enquanto defloro você.
É. Conte-nos todas as coisas lésbicas que você fez, enquanto seu papai e o Capitão aqui lhe dão todos aqueles pintos que você deixou escapar.
M-Mas... Oh, não adianta. Eu não posso detê-los. V-Vocês são muito... ohhh... muito grandes e fortes. N-Não me deixem grávida... E-eu confesso!
Eu confesso tudo!



"N-Naquela época, receio que eu estivesse desorientada por causa das drogas, e a Sra. Redman parecia apenas concentrada em mais depravação. Ela estava obcecada por De Sade, e persuadiu alegremente sua amiga, a Sra. White, a seduzir sua própria filha, Lily. Nós embebedamos a garota e a masturbamos enquanto lhe mostrávamos desenhos pornográficos, e depois a fizemos chupar todas nós. Ela ficou enjoada quando estava saciando sua mãe pela segunda vez."

"Isso não diminuiu a devassidão de Lily. Posteriormente, mãe e filha formavam sempre que o Sr. White estava fora, e, às vezes, todo o nosso grupo era convidado para apreciar os talentos da garota. Lily tornou-se insaciável. Certa vez, numa visita costumeira, eu a encontrei brincando com os dildos da sua mãe. Ela me implorou para fodê-la. Quando me recusei, ela gozou sozinha na minha frente, chorando. Fico envergonhada em dizer que eu me masturbei mais tarde, pensando naquilo."

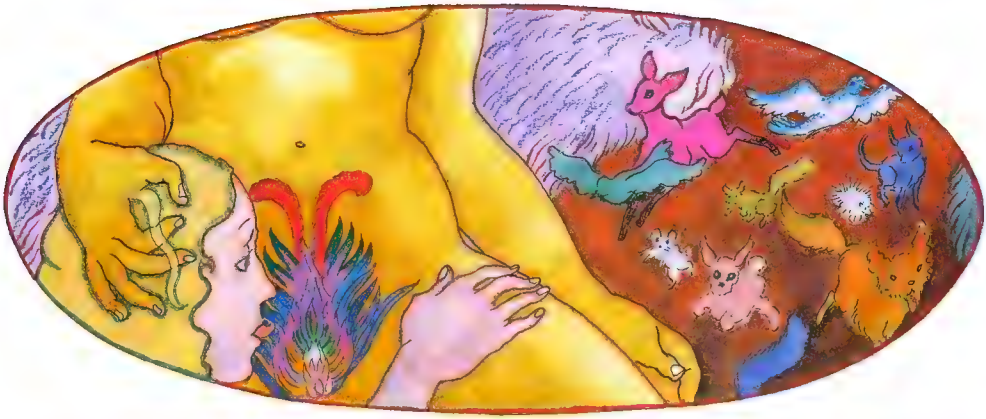
"Finalmente, inspirada por De Sade, minha senhora queria ver Lily estuprar analmente sua mãe, que, como de costume, gritava em antecipada agonia enquanto a seguravam nua de bruços, mas que ficava totalmente em silêncio depois que sua filha forçava o instrumento entre aquelas trêmulas nádegas maternais e começava a fodê-la excitadamente. A Sra. Redman lia *"A Filosofia na Alcova"*. Seviciada por sua própria prole, os olhos da Sra. White estavam cheios ou de êxtase ou horror inconcebível."



"Continuando sua prática sadeana, com Lily afortunadamente pervertida, minha senhora logo depois procurou meninos, e o eleito foi o filho de uma Duquesa da nossa roda. Lembro-me de que o pobrezinho nu não parava de espirrar, e que a mãe dele e sua cozinheira lésbica usavam isso como pretexto para açoitá-lo. Mas com o sexo anal e a forçosa cunilíngua, ele teve uma formidável ereção e, então, a Duquesa desdenhosamente o ofereceu de adoção. Eu soube que, mais tarde, ele se tornou secretário do Exterior."

"Uma noite eu sonhei que estava com a minha irmã, perto do rio onde aquele homem tinha feito sexo comigo enquanto ela dormia. Talvez eu a culpasse, porque no meu sonho, **ela** me molestava. Eu estava deitada nos seus joelhos, com os dedos dela enfiados no meu traseiro. Ao longe, no bosque, eu ouvi um pavoroso uivo masculino, do qual os animais fugiam aterrorizados. Então, eu despertei."

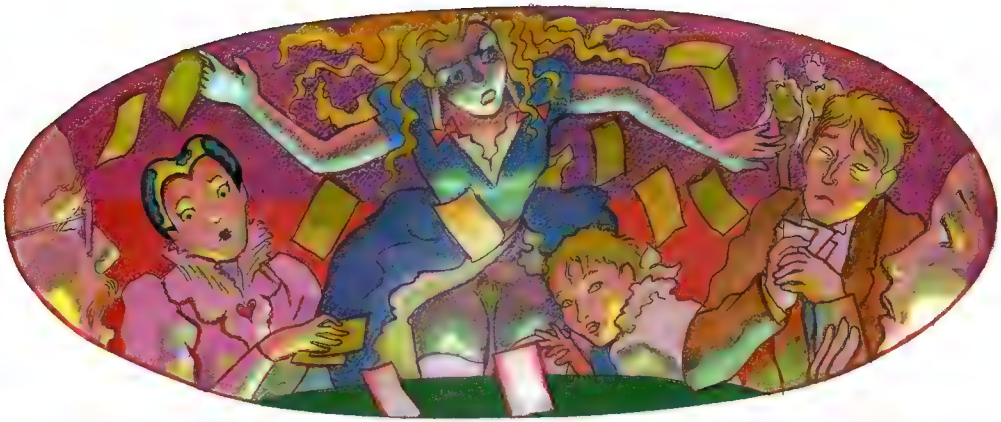
"Não que a vida real, regada a ópio, fosse menos fantasiosa. A Sra. Redman comprou para mim uma gatinha chamada Dinah, mas só para que a fosse ensinada a lamber leite na fenda de alguma copeira chorosa amarrada. Minha senhora deleitava-se em foder garotas da classe operária. Com medo de perder seus empregos, elas faziam qualquer coisa, e ela alegava que suas bocetas, por serem mais sujas, eram mais saborosas. Completamente drogada, eu não sabia dizer ao certo.



"Meus sonhos à margem do rio continuavam. Minha irmã Eleanor queria que eu lambesse sua 'babassurra', que eu sabia que era sua boceta. Eu comecei a chupá-la, mas ela tinha uma plumagem tropical no lugar dos pêlos pubianos, e eu não conseguia achar seu grelo. Enquanto isso, do bosque, o estardalhaço e os urros aproximavam-se cada vez mais. Eleanor arranhou minhas costas nuas, berrando quando ela gozou. Eu acordei assustada e excitada, e me masturbei duas vezes antes de sair da cama."

"Os acontecimentos logo chegaram ao seu clímax. O Sr. Redman e o Sr. White convidaram suas esposas, com Lily e eu, para uma noite de jogo em um cassino. Os homens ingênuos conversavam e pediam drinques, mas, no toalete feminino, eu continuava olhando enquanto suas esposas assentavam a língua de Lily em seus ânus e faziam coisas indescritíveis com a garota. Lily não era muito mais velha do que eu, com aquele homem aterrador."

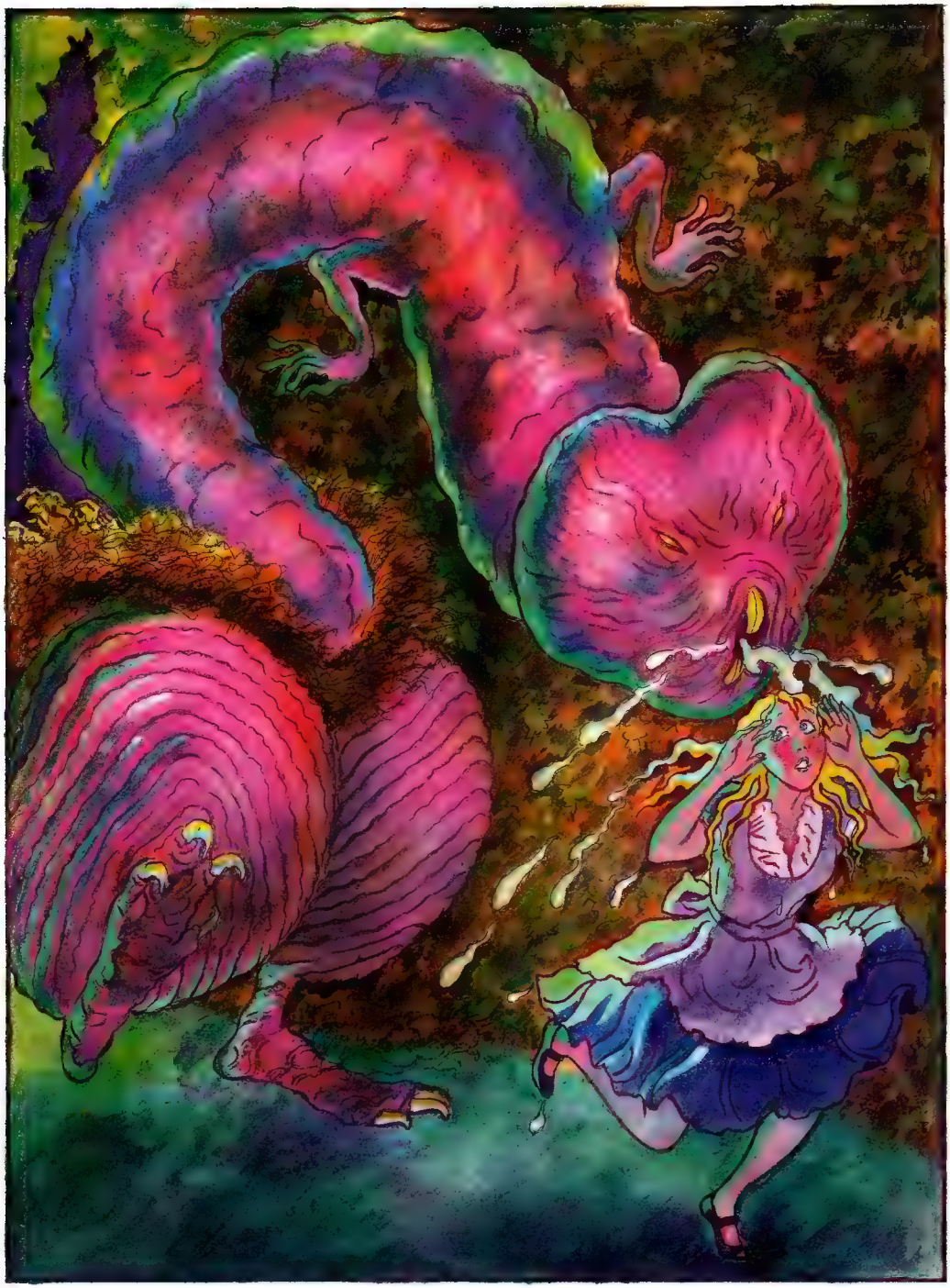
"Nós voltamos para junto dos homens, que fizeram piadas sobre como as mulheres demoram nos banheiros, achando-se uma perfeita dupla de humoristas. Fingindo um desânimo infantil, Lily sentou-se no chão sob a mesa de jogo. Dali a pouco, os olhos da Sra. White se turvaram e ela se arrepiou, assim como a minha senhora logo depois. Então, duas mãozinhas separaram gentilmente meus joelhos e arriaram meus calções. Com seu bafo ressequindo minhas partes pudendas, Lily começou a chupar minha boceta."

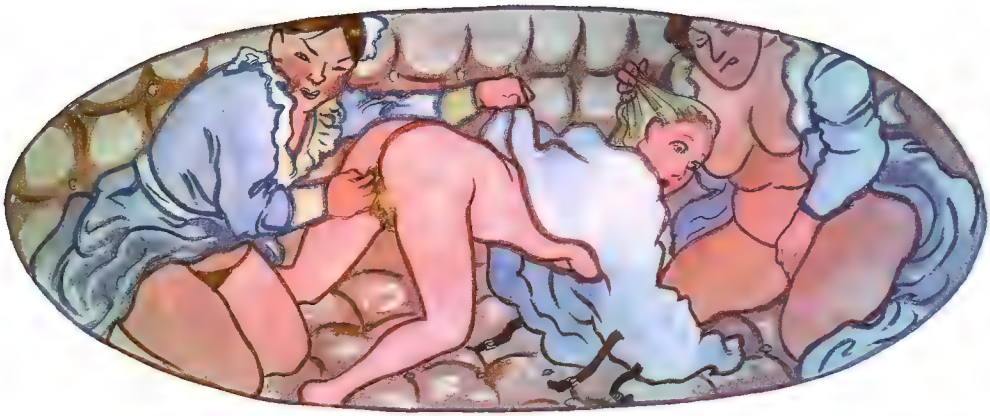


"Eu... eu não sei muito bem o que aconteceu. Algo dentro de mim se quebrou, como vidro. Eu comecei a gritar para os homens que eles eram idiotas, que suas esposas estavam fodendo uma à outra, Lily, eu e metade das garotas de Oxford. A saliva de Lily escorria pela minha coxa. Todos ficaram perplexos e mudos de espanto. Levantando-me da cadeira, esbravejei, 'Quem se importa com vocês? Vocês não passam de um baralho de cartas!' Depois, desfiz-me em lágrimas."

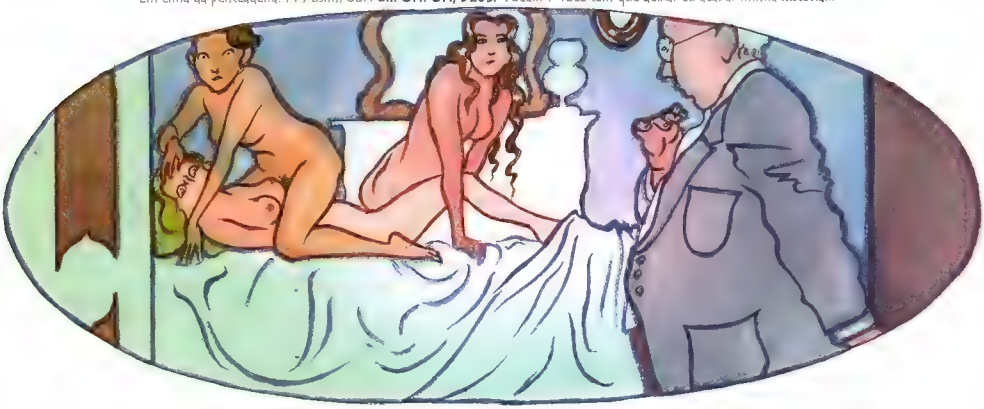
"A Sra. Redman gritou: 'Ela perdeu a cabeça! Ela perdeu a cabeça!' Mas seu marido entendeu tudo, com um olhar embasbacado, enquanto eu era arrastada para fora, como se tivesse acabado de acordar. Mais tarde, eu soube que todos estavam divorciados e que Lily tinha sido mandada para um convento, embora eu não entenda como isso a protegeria do lesbianismo. Quanto a mim, meu irmão Geoffrey e minha irmã Eleanor foram contatados, e eu fui internada num manicômio."

"Foi onde todas as coisas que eu tinha feito ou imaginado me envolveram, incluindo meus pesadelos. Eu mal conseguia me comunicar, salvo palavras absurdas, e toda noite meu sonho pavoroso aproximava-se furiosamente. Eu delineei seu pescoço raiado, sua cabeça intumescida e olhos fendidos. A coisa rompeu a túrgida e protuberante a vegetação **turgante,** emitindo um burburejo indistinto... um **borbulir...** quando ejaculou. Era um monstruoso pinto trepidante, que queria me **pegar.**"





Toda minha vida, eu pensei que só queria mulheres... mas... será que eu não estava apenas fugindo dos **homens?** Certamente, mulheres nem sempre eram mais amáveis ou gentis. Enquanto estive internada, famosa por ser uma lésbica lunática, fui estuprada várias vezes pelas serventes. Uma delas enfiou seu punho inteiro no meu... **ohh!** O.. O quê? Em cima da penteadeira? A-Assim, ou... **oh! OH! OH, DEUS!** Você... v-você tem que deixar eu acabar minha **história...**"



"Depois de ser libertada, achei um apartamento em... **ohh!** Wendy! Francamente, você vai me matar... um apartamento em Londres. Infelizmente, alguns anos depois, eu... Aahhhhh... eu me envolvi em escândalos outra vez: a boceta de uma fidalga chupada num camarote; um juiz que interrompeu um sexo grupal incluindo sua esposa e o primo dela. Foi quando meu irmão decidiu que eu devia administrar a mina de diamantes da família na África do Sul."

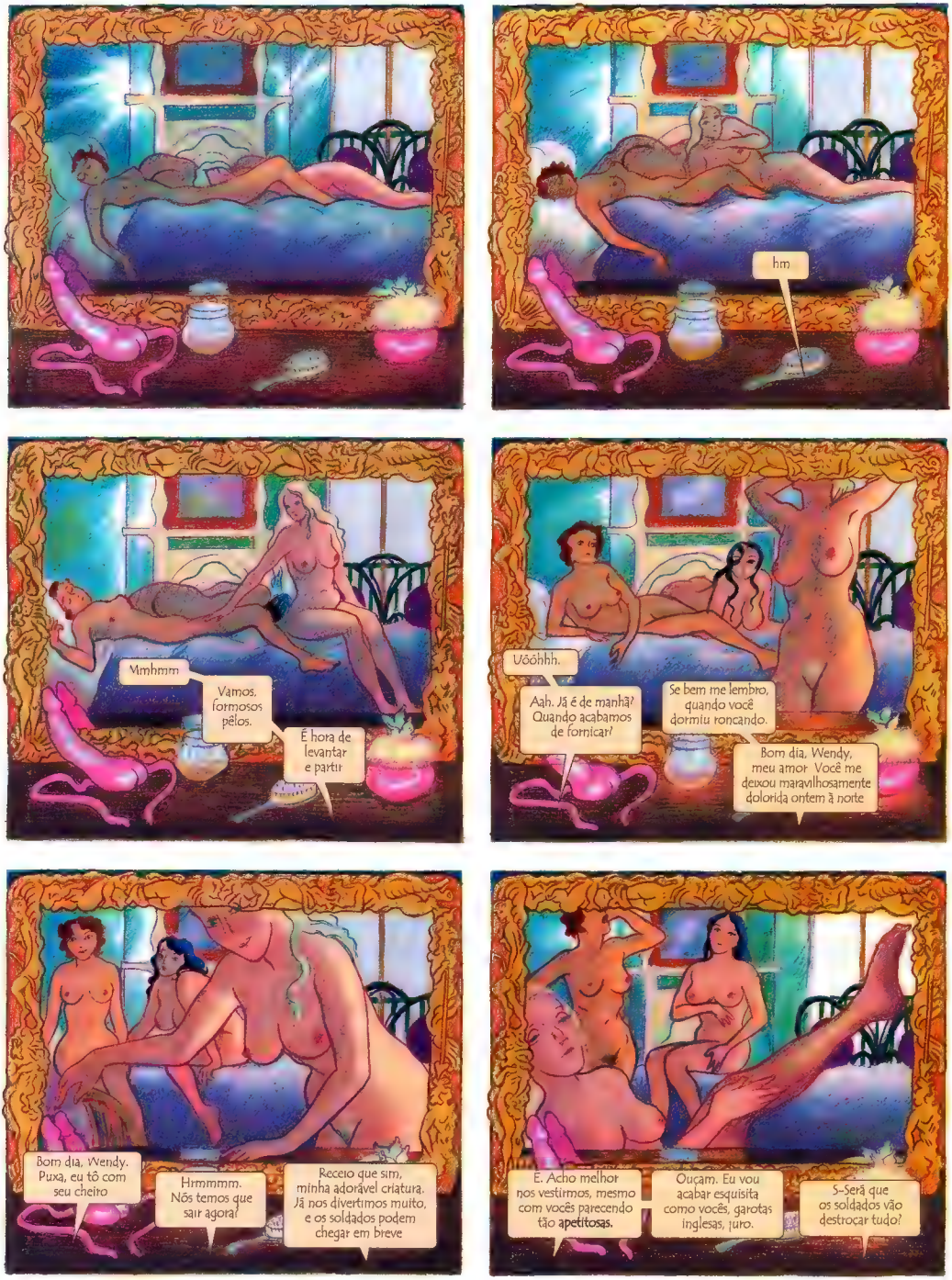
"Eu estava lá durante a Guerra dos Bôeres, apreciando um longo e glorioso romance com minha cozinheira, Miriam. Depois que ela se mudou, e me deixou sozinha, me masturbando na frente do meu espelho, imaginando a mim mesma como uma garotinha, eu vim para cá. Nós... ohh... nós fazíamos sexo perto desse espelho e ahhh... ela observava inexpressivamente enquanto eu enfiava minha língua no músculo macio e fogoso do seu ânus e... **OHH!** Oh, **PIEDADE!** Oh, eu estou gozando...

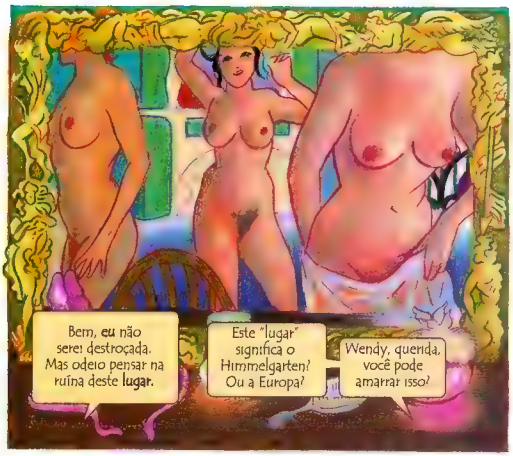
Nnngh.
AAH! Ooh,
MERDA!
E-Eu estou quase lá.
Eu estou quase lá. Eu...
OHH! OOUGH!
OAHH!
Oh, é soberbo.
É SOBERBO. Isso é...
Isso...
AAOHAH...
Isso é...
...é pura...
...harmonia...

capítulo

30

O Espelho: Reprise & Crescendo (Quem Sonhou Isso?)


hm
Mmhmm
Vamos, formosos pêlos.
É hora de levantar e partir
Uóóhhh.
Aah. Já é de manhã? Quando acabamos de fornicar?
Se bem me lembro, quando você dormiu roncando.
Bom dia, Wendy, meu amor. Você me deixou maravilhosamente dolorida ontem à noite
Bom dia, Wendy. Puxa, eu tô com seu cheiro
Hrmmmm. Nós temos que sair agora?
Receio que sim, minha adorável criatura. Já nos divertimos muito, e os soldados podem chegar em breve
E. Acho melhor nos vestirmos, mesmo com vocês parecendo tão apetitosas.
Ouçam. Eu vou acabar esquisita como vocês, garotas inglesas, juro.
S-Será que os soldados vão destroçar tudo?


Bem, eu não serei destroçada. Mas odeio pensar na ruína deste lugar.
Este "lugar" significa o Himmelgarten? Ou a Europa?
Wendy, querida, você pode amarrar isso?

Ambos, eu acho. Essa guerra será ruim, não?
A Inglaterra deverá se envolver. Todos os navios que a companhia de Harold tem construído. .
Está bem apertado?
Está ótimo. Sim, a guerra será ruim .

Eu... eu não tiro da cabeça que Rolf pode ser morto...
Receio que mu.tos rapazes morrerão na lama, quando deviam estar fodendo na cama.
A guerra é uma perversão horrorosa. Ela vira tudo ao contrário.

Não devíamos ter partido mais cedo?
Claro que não! Dane-se a guerra. Terminar nossas histórias foi mais importante. Foi uma vitória!
Não posso falar por vocês, mas sinto-me como uma menina de novo.

Talvez você tenha razão. Sinto-me bem melhor, com todos os segredos revelados
Então, para onde vocês vão?
Acho que vou atravessar a fronteira até a Suíça. Talvez eu procure Monsieur Rougeur.

A Suíça parece agradável, embora eu prefira alguém... mais rude do que o Monsieur Rougeur.
Aliás, você não gosta só de mulheres?
Eu não sei. Para ser honesta, agora tudo parece possível.
Quem sabe? Nós podemos revezar no papel de dama.

Alice, você é **terrível**. Talvez eu tente isso com **Harold**.
Vocês vão pro Inferno, com **certeza**.
Eu pensei em constituir família, se conseguisse evitar **dormir** com eles.
Hahah!
Mas, é sério. Alice tem razão. Sinto-me fortalecida novamente, como quando eu era jovem.
Como se minha imaginação pudesse ir para onde **quisesse**...
Sim. A imaginação é **peculiar**, não é?
Ora, onde eu pus.. ahh!
Digo, às vezes, ela nos **aprisiona**, e, às vezes, é o que te **liberta**.
Sim.
Eu acho que é isso o que a guerra **destrói**. Toda a **arte** e **arquitetura**, os campos de flores e os sonhos dos jovens ..
Toda a **imaginação**.
Sim. Este **hotel**, o **livro** do Monsieur Rougeur.
E esse lindo **espelho**. Você vai mesmo abandoná-lo, Alice?
Minha querida, **coisas** bonitas e originais podem ser destruídas. A beleza e a imaginação **não**.
Elas florescem até em tempos de guerra.
Quanto ao meu espelho...
Eu outrora pensava que parte de mim estava presa dentro dele, mas agora não. Nós a **resgatamos**. Hoje ele é apenas uma estimada antiguidade.
Deixem-me dizer adeus. Depois vamos embora.

...ist leer. Da können wir uns eins aussuchen
Lass uns hier reinschauen

Mein Gott. Diese ganze französische schwuchtelscheisse. .
Es ist scheisskalt Lasst uns Feuer machen.
Paul! Hier rein! Hier haben wir was zum Schlafen!
Lass sehen...
Ha! Es riecht wie Fisch! Hier waren Weiber drin.
Reg dich wieder ab, und lass uns bloss in Ruhe mit deiner Wixerei.
Komm schon, sucht lieber Papier und Holz zum Feuer machen
Den Schwuchtelstuhl hier könnte man zerbrechen.
Hier sind auch Bibeln oder so was. Das wird doch auch gehen, oder?
Ja, sehr gut! Ich zünd's mal an, sucht ihr mehr Holz.
Da ist noch der Rahmen von dem Spiegel da. .
Leg die Stuhlbeine auf, solange das Papier brennt..
Ich weiss, wie man Feuer macht, Jörg. Ich brauch da keinen Scheiss-Vortrag.
Wisst ihr, erst hab ich gedacht, das wäre gold, ist aber bloss bemaltes Holz, Mist.
Püh! Gold! Paul ist am träumen.
Paul, zerbrich das Scheissding einfach und gib's her...
...und behalt deine Phantasien für dich.

UNGH! UNGH! Nun zerbrich schon, Dreckstück.
Ihr stellt euch an wie so Scheisswetter.
Und keine Sorgen um unser Feuer. Wenn's erst mal richtig brennt...
...dann wird s auch ganz schwer zu löschen.
...UNGHH! HUNNGH!
UNNGH!

Fim do Livro Três